



**IPG** Politécnico  
|da|Guarda  
Polytechnic  
of Guarda

# RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural

Dina Alexandra dos Santos Morgado

novembro | 2020





**Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto**

Instituto Politécnico da Guarda

---

## RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural

---

RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO EM ANIMAÇÃO

SOCIOCULTURAL

**Dina Alexandra dos Santos Morgado**

**Guarda, novembro de 2020**



**Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto**  
Instituto Politécnico da Guarda

---

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO**  
Unidade de Investigação para  
o Desenvolvimento do Interior

---

RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO EM ANIMAÇÃO  
SOCIOCULTURAL

Orientadora: Ana Isabel Ventura Lopes Ferreira

## Ficha de identificação

**Nome do estudante:** Dina Alexandra dos Santos Morgado

**Número do Aluno:**5008584

**Curso:** Animação Sociocultural

**E-mail:** dinamorgado1994@gmail.com

**Estabelecimento de ensino:** Instituto Politécnico da Guarda (IPG) - Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto (ESECD)

**Docente Orientador na ESECD:** Ana Isabel Ventura Lopes Ferreira

**Instituição de Estágio:** Instituto Politécnico da Guarda (IPG), Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior

**Morada de Estágio:** Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 50 - 6300-559 Guarda

**Telefone:** 271 220 100

**Website:** <http://www.ipg.pt/udi/>

**Supervisora na Instituição:** Professora Doutora Rute Abreu

**Grau Académico:** Doutorada

**E-mail:** ra@ipg.pt

**Duração do Estágio:** 405h

**Data de Início de Estágio:** 10 de fevereiro de 2020

**Data de Conclusão do Estágio:** 22 de abril de 2020

**Ano Letivo:** 2019/2020

“Na verdade, a educação necessita tanto de formação  
técnica e científica como de sonhos e de utopia.”

**Paulo Freire**

## Agradecimentos

É com muita satisfação que expresso aqui o mais profundo agradecimento a todos aqueles que tornaram possível a realização do estágio e do respetivo relatório.

Desde já, um agradecimento ao Instituto Politécnico da Guarda, e à Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, pelo acolhimento em todo o meu percurso académico durante os três anos de Licenciatura.

À Orientadora, Professora Dr.<sup>a</sup> Ana Isabel Ventura Lopes Ferreira, pela disponibilidade, compreensão e ajuda ao longo do estágio. Obrigada por todos os momentos de conhecimento proporcionados ao longo percurso académico.

À Orientadora de Estágio, Professora Dr.<sup>a</sup> Rute Abreu, pela compreensão e disponibilidade demonstrada, por toda a ajuda e transmissão de conhecimentos ao longo do estágio.

Às minhas companheiras de estágio, pela transmissão de conhecimentos ao longo do estágio e principalmente pela amizade.

A todos os amigos que me acompanham e fizeram parte do meu percurso académico.

À minha família, pelo amor, educação, apoio incondicional, incentivo e por estarem sempre presentes em todos os momentos.

A todos, muito obrigada!

## Resumo

O presente relatório de estágio curricular apresenta todo o trabalho desenvolvido aos longo das 405h de estágio.

O estágio decorreu na Instituto Politécnico da Guarda, na Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior, de 10 fevereiro a 22 de abril de 2020, e permitiu a identificação de um conjunto de comportamentos humanos, que tem gerado consequências no ecossistema.

O presente relatório resulta de uma proposta de projeto de investigação na área da segurança alimentar e biossegurança e de uma campanha de responsabilidade social com foco na peste Suína Africana.

Neste contexto a intervenção do Animador Sociocultural permite o desenvolvimento de estratégias forma alertar a comunidade em geral, como tal é urgente recorrer à intervenção do animador sociocultural.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio, Animação Sociocultural, Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior

## Índice

Agradecimentos.....	v
Resumo.....	vi
Índice.....	vii
Glossário de Siglas.....	ix
Índice de Figuras.....	x
Índice de Tabelas.....	xi
Índice de Quadros.....	xii
<b>Introdução.....</b>	<b>1</b>
<b>1. A Animação Sociocultural e a mudança social.....</b>	<b>3</b>
1.1 Animação Sociocultural e a Animação Comunitária.....	4
1.2 Educação Comunitária.....	6
1.3 A Animação Sociocultural e a promoção para a saúde.....	7
1.4 Técnicas de Intervenção da Animação Sociocultural.....	8
1.5 Unidades de Investigação e Desenvolvimento (I&D).....	10
1.6 A importância da comunicação e o <i>Marketing Social</i> .....	11
<b>2. O IPG: caracterização da Instituição.....</b>	<b>14</b>
2.1 Instituto Politécnico da Guarda resenha histórica.....	15
2.2 A Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior (UDI): Caracterização	16
2.2.1 Organograma.....	17
2.3 Saúde e bem-estar.....	18
2.4 Caracterização do projeto “IN – IPG”.....	18
2.4.1 Imagem do Projeto.....	19
2.4.2 Objetivo geral.....	20
2.4.3 Objetivos Específicos.....	20



2.5 Funcionamento do Projeto .....	20
2.5.1 Atividades.....	21
2.5.2 Cronograma.....	22
2.5.3 Parceiros do Projeto .....	22
2.5.4 Avaliação do Projeto “IN-IPG”.....	23
<b>3. “Uma só saúde” Estágio.....</b>	<b>24</b>
3.1 Caracterização do estágio .....	25
3.1.1 Objetivos .....	25
3.1.2 Atividades desenvolvidas .....	26
3.2 Trabalho de Investigação.....	27
3.2.1 Metodologia .....	28
3.3 Bem-estar animal.....	28
3.4 “Uma só saúde” .....	30
3.5 Campanha de Responsabilidade Social “Peste Suína Africana” .....	31
3.6 Campanha de Sensibilização Social “Resistência aos Antimicrobianos” .....	31
3.7 Praga de Gafanhotos.....	32
<b>Reflexão final .....</b>	<b>33</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>35</b>
<b>Webgrafia.....</b>	<b>38</b>
<b>Anexos</b>	

## Glossário de Siglas

**ASC** – Animação Sociocultural

**IPG**- Instituto Politécnico da Guarda

**OMS** – Organização Mundial de Saúde

**PALOP** – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

**UDI**- Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior

## Índice de Figuras

<b>Figura 1-</b> Processo de Intervenção da ASC.....	9
<b>Figura 2</b> - Organograma da UDI .....	17
<b>Figura 3</b> - Logotipo do Projeto "IN-IPG" .....	19
<b>Figura 4</b> - Três conceitos sobreponíveis de bem-estar animal .....	29

## Índice de Tabelas

<b>Tabela 1</b> - Cronograma de atividades.....	22
<b>Tabela 2</b> - Atividades mês de setembro.....	47
<b>Tabela 3</b> - Atividade mês de outubro .....	47
<b>Tabela 4</b> - Atividade mês de novembro (mês da Economia Doméstica) .....	48
<b>Tabela 5</b> - Atividade mês de dezembro (Mês da Higiene) .....	49
<b>Tabela 6</b> - Atividade mês de janeiro (Mês da Educação para a Sexualidade).....	50
<b>Tabela 7</b> - Atividade mês de fevereiro (Dia da Violência no namoro) .....	50
<b>Tabela 8</b> - Atividade mês de março (Mês da Saúde mental).....	51
<b>Tabela 9</b> - Atividade mês de abril (Mês da dança).....	52
<b>Tabela 10</b> - Atividade mês de maio (Construção do futuro) .....	52
<b>Tabela 11</b> - Atividade mês de junho.....	53

## Índice de Quadros

<b>Quadro 1</b> - Cronograma de atividades de estágio .....	27
---	----

## Introdução

Este relatório visa apresentar o trabalho desenvolvido na Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior do Instituto Politécnico da Guarda nas 405 horas de estágio, da componente de formação em contexto de trabalho, conforme estabelecido no plano de formação da Licenciatura de Animação Sociocultural da Escola Superior de Educação Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda.

Tal como foi referido o estágio decorreu na Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior (UDI), entre o dia 10 fevereiro a 22 de abril de 2020, conforme apresso no ultimo anexo o registo de presenças. Em conjunto com a supervisora da instituição de acolhimento (UDI) definimos as linhas orientadoras para a realização do estágio (cf. Plano de estágio, anexo I).

O estágio curricular é uma fase bastante importante para o aluno, pois é o único momento em que podemos transferir o conhecimento teórico para a prática, afirmando-se como uma preparação para o futuro no mercado de trabalho. O estágio na Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior do IPG foi um desafio, não só pela temática, mas também porque até ao presente estágio, ainda não tinha havido nenhum aluno da Licenciatura de Animação Sociocultural nesta Unidade de Investigação.

Cada vez mais o Animador Sociocultural tem de se afirmar perante a sociedade como um agente social pois é necessário aplicar as práticas de intervenção da animação sociocultural não só com sujeito isolados, mas sim com o grupo.

O presente relatório divide-se em três pontos: o primeiro é referente à Animação Sociocultural e a mudança social, onde se procede à apresentação dos conceitos relacionados com o estágio desenvolvido entre os quais destacamos:

A Animação Sociocultural e a Animação Comunitária, a educação comunitária, a animação sociocultural e a promoção da saúde, as unidades de investigação e desenvolvimento (I&D) e qual a importância da comunicação e do marketing social, como forma de divulgação de informação.

O segundo ponto diz respeito ao enquadramento teórico da instituição de estágio, destacando a Unidade de Investigação para Desenvolvimento do Interior. E ao trabalho que aí desenvolvi.

No terceiro e último ponto, descrevem-se todas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio, onde é apresentada a Campanha de Responsabilidade Social referentes à Peste Suína Africana e a Campanha de Responsabilidade Social referente ao consumo de Antimicrobianos. Para além destas campanhas é apresentado um tema que para alguns países já gerou várias consequências económicas “Praga de Gafanhotos”.

O relatório termina com a reflexão final, que pretende apresentar um balanço deste estágio e as linhas orientadoras para o futuro, enquanto animadora sociocultural.

## **1. A Animação Sociocultural e a mudança social**



## 1.1 Animação Sociocultural e a Animação Comunitária

O conceito de Animação Sociocultural tem vindo a evoluir ao longo dos tempos, podemos dizer que é um conjunto de práticas que são desenvolvidas a partir do conhecimento de uma determinada realidade, que visa estimular os indivíduos, para a participação, de forma a torná-los agentes do seu próprio desenvolvimento, assim como das comunidades onde estão inseridos (Besnard, 1991). Para Trilla (1998, p.25), a Animação Sociocultural deve ser entendida “como ação, intervenção, atuação (...) como atividade ou prática social (...) como processo (...) e como programa, projeto”.

A Animação Sociocultural, através de um conjunto de estratégias, métodos e técnicas com um propósito educativa tem como objetivo melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, implicando-os no desenvolvimento sociocultural das comunidades.

Segundo Ander -Egga (1991), Lopes (2006 e Pérez (2004, 2007) existe um conjunto de âmbitos de Animação, ligados a várias áreas temáticas distintas, como por exemplo: a educação, o teatro, os tempos livres, a saúde, o ambiente, o turismo, a comunidade, o comércio, o trabalho (...).

Trilla (2004, p.26) define que a Animação é um “conjunto de ações realizadas por indivíduos, grupos ou instituições numa comunidade, dentro do âmbito de um território concreto, cujo objetivo principal é promover uma atitude de participação ativa no processo do seu próprio desenvolvimento, quer social quer cultural”.

Surgindo assim a Animação Comunitária como uma de intervenção para o desenvolvimento, centrando-se essencialmente nos indivíduos, grupos ou comunidades (Lapalma, 2001). Segundo AAVV (1993, p.8) Animação Comunitária, surge como uma “...forma de educação não-formal, aberta, centrada nos interesses e necessidades das comunidades. Encarada como ação eminentemente pedagógica visa despertar a razão que mora em cada ser humano, a tomada de consciência de si, das suas potencialidades, das condições necessárias à atualização dessas mesmas potencialidades e dos mecanismos que impedem e facilitam essa realização”.

É fundamental investir no desenvolvimento das comunidades devendo a animação ter um papel fundamental na motivação e na consciencialização das pessoas, de forma a sejam elas a ganhar noção do que é necessário mudar. Para Bastos e Neves (1995) a Animação Comunitária surge centrada nos interesses e necessidades das pessoas, associando-se aos objetivos da educação de adultos.

Segundo Lopes, Galinha & Loureiro (2010); Pérez (2006) a Animação Comunitária relacionada a vários fatores, tais como: o aumento do tempo livre e a preocupação deste relacionado com o lazer, a necessidade de educação e de formação permanente, numa sociedade baseada no domínio do conhecimento e inovação técnica; e o aumento do fosso cultural entre classes sociais no que diz respeito à diferença de acesso a bens culturais .

A Animação Comunitária tem a capacidade de:

- ser portadora de abertura;
- ser um meio facilitador de resolução de conflitos;
- ser flexível e provocadora, aproveitando todas as ocasiões informais para educar;
- promover redes de comunicação relacional e parcerias a 3 níveis: internas/internas - horizontais (locais) e internas/externas e externas/internas - verticais (descentralizadas);
- ser um projeto realista e exequível;
- evoluir as mentalidades, comportamentos e atitudes de forma progressiva e duradoura;
- ter uma perspetiva de desenvolvimento pessoal e comunitário integrado;
- ser a ponte entre o formal e o não formal;
- articular o lúdico e o pedagógico;
- incrementar a participação ativa voluntária da comunidade e da equipa;
- potenciar a aprendizagem permanente, competências e recursos;
- centrar-se na solidariedade, cooperação, motivação e conscientização (Correia, 2008, p.11)

Contudo podemos concluir que a Animação Comunitária significa na cidadania, aprendizagem cooperativa, que leva à formação ao longo da vida. Estas são condições essenciais para o desenvolvimento pessoal, social e comunitário, de pessoas, grupos e comunidades.

## 1.2 Educação Comunitária

A educação e a formação ao longo da vida são um processo que tem vindo a acompanhar a sociedade atual, melhorando assim as suas condições de vida, mentalidades e hábitos. Como é referido na Declaração de Hamburgo “... mais que um direito a educação é a chave do século XXI” (Unesco, 1997, p.9). A forma de promover o desenvolvimento integral e integrado, quer dos indivíduos (procurando dar resposta às suas necessidades físicas e vitais – de alimentação, hábitos de saúde – e psíquicas ou socioculturais – de educação, cultura, atividade, participação), quer das comunidades.

A educação passa a assumir várias dimensões de intervenção educativa a nível económico, social, cultural, de conservação do ambiente, de saúde pública, de apoio a idosos, de acompanhamento pré-natal e familiar, qualificação profissional, de animação, de promoção de cultura entre outros. Como nós diz Gadotti (2005, p. 1) “(...) a educação é um dos requisitos fundamentais para que os indivíduos tenham acesso ao conjunto de bens e serviços disponíveis na sociedade. Ela é um direito de todo o ser humano como condição necessária para ele usufruir de outros direitos constituídos numa sociedade democrática”. A educação é algo bastante vasto, englobando assim “a educação formal e a educação permanente, a educação não-formal e toda a gama de possibilidades de aprendizagem informal e ocasional existente numa sociedade educativa” (UNESCO, 1997).

Podemos caracterizar a educação não-formal, segundo Pinto (2005, p.4) “(...) como um processo de aprendizagem social, fundamental para modelar o ensino/aprendizagem em consonância com as características individuais e comunitárias e para preparar os indivíduos, grupos ou comunidades para as vicissitudes de uma sociedade cada vez mais assimétrica, mas independente”. Uma das estratégias da educação não-formal é usar a Animação Sociocultural, desenvolvendo processos de intervenção social e comunitária, como nos diz González (1989) é a animação sociocultural na vertente comunitária, pois esta permite organização e envolvimento comunitário, cooperação, diálogo e negociação, através do *empowerment*, levando os indivíduos a serem agentes de mudança.

A educação comunitária é uma assim uma educação da comunidade para a comunidade, que permite potenciar a vida individual e comunitária, segundo Silva (1988, p.46) é “...um processo global em que se empenham os agentes sociais, processo que eles conduzem e realizam...”. Neste contexto o animador surge como um facilitador de

processos nas comunidades, desenvolvidos a partir do diagnóstico real das suas necessidades. Um dos objetivos desta ação passa pela melhoria do bem-estar e da qualidade dos indivíduos inseridos nas suas comunidades, numa perspectiva holística e simbiótica entre o ser humano e o meio que o rodeia.

O Animador Sociocultural surge como educador, facilitador de processos das comunidades, desenvolvendo com os grupos instrumentos de emancipação, que constroem caminhos de inclusão que respeitam, as suas características bem como alcance do bem-estar satisfatório.

### **1.3 A Animação Sociocultural e a promoção para a saúde**

A Animação Sociocultural tem vindo a afirmar-se na sociedade atual como um poderoso recurso de intervenção visando o desenvolvimento do ser Humano e a transformação social. A Animação Sociocultural através da componente lúdica, pedagógica, cultural, turística de desenvolvimento local, tem contribuído na prevenção das necessidades mais básicas e importantes do ser humano.

A saúde e a promoção de saúde são dois conceitos que devem estar inseridos na vida diária da população, podemos dizer que a saúde, mais que um ideal a alcançar, é a capacidade que cada indivíduo tem de criar e lutar pelo seu projeto de vida, em direção ao bem-estar (Dejours, 1995).

Podemos dizer que a Animação Sociocultural possui um caráter interventivo que permite mobilizar, organizar e implicar coletivos em projetos, de vários âmbitos.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1998, p.114) a Educação para a Saúde é uma “(...) combinação de experiências de aprendizagem que tenham por objetivo ajudar os indivíduos e as comunidades a melhorar a sua saúde, através do aumento dos conhecimentos ou influenciando as suas atitudes”. Esta definição permite contribuir para a operacionalização do conceito de Promoção da Saúde definido na Carta de Ottawa (1986), como “o processo que visa aumentar a capacidade dos indivíduos e das comunidades para controlarem a sua saúde, no sentido de a melhorar”.

O Animador Sociocultural pode ser o comunicador e um sensibilizador, segundo Ander-Egg (1991) e Cunha (2009) o animador, cria processos de sensibilização, motivação e ação nas pessoas, de forma a que elas adotem um determinado papel, de forma a satisfazer algumas necessidades. Destaco que uma das principais características

do animador é o desenvolvimento de estratégias, qualquer que seja o âmbito, suportadas no diagnóstico da realidade tendo em conta a efetiva participação dos indivíduos e das comunidades.

### **1.4 Técnicas de Intervenção da Animação Sociocultural**

A Animação Sociocultural é uma resposta institucional, intencional e sistemática a uma determinada realidade social para promover a participação ativa e voluntária dos cidadãos no desenvolvimento comunitário e na melhoria da qualidade de vida, neste sentido podemos dizer que a ASC é um processo de intervenção, como apresenta a Figura 1.

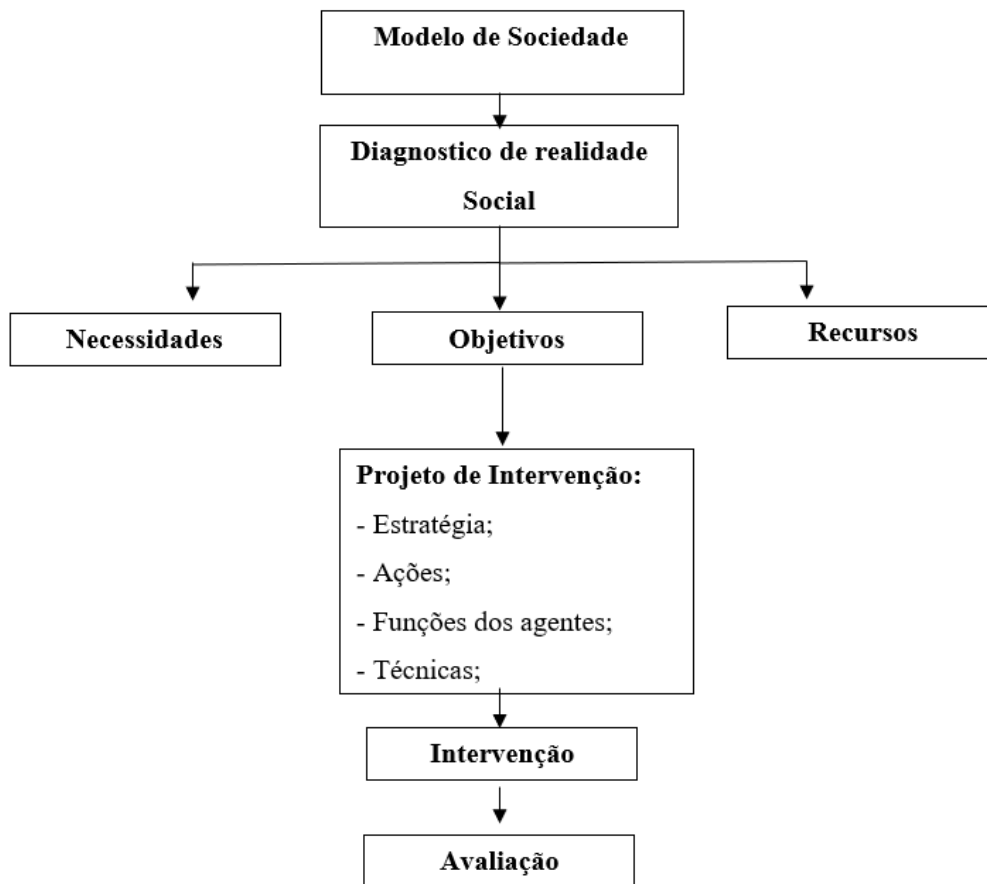
A intervenção começa pela elaboração de um plano estratégico, que deve conter os pontos fortes e fracos da realidade em que se pretende intervir. Só após determinarmos estes pontos podemos prosseguir para a esquematização das necessidades, objetivos e recursos. Após a determinação das estratégias de trabalho, surgem as possíveis ações onde os diferentes agentes sociais deverão realizar determinadas funções. É na execução das funções que as técnicas podem aumentar a capacidade da ação.

Estas etapas devem ser analisadas de forma a que a intervenção seja bem-sucedida, nesta fase é importante que os técnicos usem uma linguagem simples e adequada à realidade da comunidade.

Após a conclusão da intervenção é importante realizar a avaliação, pois é através desta que o técnico consegue perceber se alcançou os objetivos.

A presença de um Animador Sociocultural num processo de intervenção é uma mais valia, pois na medida que conhece é capaz de usar estas e outras técnicas de forma a melhorar a eficácia da sua ação e passar para os sujeitos da intervenção o seu património técnico a fim de desenvolver a sua capacidade de autonomia.

**Figura 1-** Processo de Intervenção da ASC



**Fonte:** Trilla, J & Colomer, J. (2004)

Este processo científico de diagnóstico social afirma-se como um poderoso instrumento que confere credibilidade aos estudos e análises, partindo da análise empírica, mas fazendo a sua confrontação com dados científicos.

## 1.5 Unidades de Investigação e Desenvolvimento (I&D)

A relação entre a Ciência, Estado e Educação em Portugal tem tido uma evolução significativa segundo Granado & Malheiros (2015, p.31) “Uma das evoluções mais significativas dos últimos 15 anos no panorama da promoção da cultura científica e da comunicação científica em Portugal foi a criação e afirmação institucional de Gabinetes de Comunicação nas Unidades de Investigação & Desenvolvimento (I&D) e nas próprias universidades”. As unidades de investigação nas universidades e politécnicos, apesar de terem sofrido diversas evoluções, são reconhecidos como uma mais-valia pela comunidade científica.

Em quase todos os estudos atribuem à investigação científica e técnica são distinguidos quatro setores de atividades: as empresas, o setor público, as instituições privadas sem fins lucrativos e o ensino superior. As atividades de investigação e desenvolvimento são designadas por atividades “I&D”.

As unidades de I&D são instituições de investigação pública ou privada, sem fins lucrativos que se dedicam a investigações e desenvolvimento tecnológico. O manual de Frascati (OECD, 2002, p.43) caracteriza a I&D como “(...) todo o trabalho criativo, realizado de forma sistemática com o objetivo de aumentar o conhecimento, incluindo o conhecimento do homem, cultura e sociedade, bem como o uso desse conhecimento para inventar novas aplicações”.

Segundo a classificação da OCDE estas unidades abrangem várias áreas científicas, tais como: ciências naturais, engenharia e tecnologia, medicina e ciências da saúde, ciências agrárias, ciências sociais e humanas. Segundo o estudo realizado por Entradas (2015), diz-nos que 89.7 % das Unidades de I&D estão inseridas em Universidades e apenas 10.3% são unidades não universitárias.

Como refere Mattessich e Monsey (1992) as unidades de investigação e desenvolvimento (I&D) nas universidades devem-se interessar pelos processos de participação existentes na instituição porque poderão construir para formas mais criativas de trabalho e ultrapassar obstáculos.

Segundo a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (2010, s/p) “as unidades de investigação representam um pilar fundamental na consolidação de um sistema científico moderno e competitivo”, contudo estas devem apresentar ambientes criativos que possam surgir novas ideias onde os investigadores encontrem condições adequadas à realização

dos projetos. Nas Unidades de Investigação são desenvolvidas muitos projetos e artigos científicos, mas na realidade não tem aplicação direta, pois não correspondem a necessidades reais.

O Animador Sociocultural pode assim assumir um papel de investigador, pois o investigador deve ser visto da mesma forma que o animador, como um facilitador, segundo Romero (2001, p.105) “(...)facilita a pesquisa participativa e / ou processos de intervenção nos quais os participantes são ajudados a trazer para a mesa de forma clara e consistente as suas opiniões, desejos e tópicos de discussão relevantes que deveriam ser confrontados pelo facilitador, a fim de resolver ou melhorar seus problemas”. Contudo segundo Bogdan & Biklen (1994, p.294) podemos dizer que “(...) os próprios investigadores assumiram um papel de ativistas ou seja, de agentes de mudança”.

O Animador e o investigador orientam-se pelo mesmo objetivo e tipos de metodologia. A Animação Sociocultural insere-se sobretudo, nas metodologias participativas. Já o investigador pode enquadrar-se nas metodologias quantitativas, qualitativas, investigação-ação e também metodologias participativas.

Os resultados dos projetos de investigação só se efetivam quando aplicados em benefício das comunidades. Contudo nem sempre o tipo de linguagem utilizada é de fácil compreensão. Surge por isso a necessidade de encontrar estratégias de comunicação facilitadoras e promotoras da veiculação efetiva da mensagem

## **1.6 A importância da comunicação e o *Marketing Social***

Vivemos num mundo globalizado, onde os meios de comunicação são cada vez mais desenvolvidos. Segundo Perles (2007) para falar de comunicação é necessário abordar alguns elementos: como a linguagem, a cultura e a tecnologia. Podemos considerar que a comunicação é a principal ferramenta utilizada para chegar aos diferentes públicos-alvo, pois o papel principal da comunicação baseia-se na transmissão de mensagens entre pessoas com o fim à integração destes na vida social.

A animação comunitária surge então como uma alternativa importante para a divulgação da informação.

A comunicação comunitária une-se a movimentos e manifestações sociais, estimulando os exercícios de cidadania, valorizando as pessoas, culturas e comunidades



como um todo, segundo Peruzo (2003, p.245) “A comunicação comunitária acaba por se revelar um fenómeno complexo pois não tem a visibilidade amplificada como é a da grande media, além de poder ser compreendida de diferentes maneiras. Em suma, diferentes manifestações de comunicação que ocorrem em nível local são colocadas indiscriminadamente sob o rótulo de comunitárias, o que acaba por gerar distorções na compreensão do fenómeno.”. Podemos considerar que o principal objetivo é servir a comunidade identificando e transmitindo o que interessa através de ferramentas de comunicação, como nós diz Peruzzo (2003, p.246) a “comunicação comunitária diz respeito a um processo comunicativo que requer o envolvimento das pessoas de uma “comunidade”, não apenas como recetoras de mensagens, mas como protagonistas dos conteúdos e da gestão dos meios de comunicação.” Sem dúvida que a comunicação é uma necessidade essencial para a vida em sociedade, pois é através dela que os seres humanos partilham e recebem mensagens. É por isso que é importante comunicar em prol de uma sociedade mais informada e conscientes e capaz, para tal é necessário apostar em algumas áreas da comunicação tal como a comunicação científica.

Segundo Gomes (2013, p.1) a comunicação científica “é, portanto, como se fosse “de todos” e, ao mesmo tempo, de “ninguém”, ou seja, apresenta estudos dispersos provenientes de diferentes matérias e por isso carece de sistematização e organização, tanto em termos históricos como teóricos”, pretende assim comunicar resultados das investigações, para que todos estejam informados. Galler (2010) defende que as descobertas científicas podem influenciar a vida das pessoas, e neste processo, as instituições científicas podem desempenhar um papel importante, pois gerem e divulgam a ciência.

No mundo contemporâneo, principalmente a partir das primeiras décadas do século XXI, uma boa estratégia de marketing e comunicação é essencial para o sucesso de qualquer campanha, pois é através desta ferramenta conseguem transmitir informação e se tornar visíveis para a sociedade.

Partindo das técnicas utilizadas no marketing tradicional, Kotler e Zaltman (1971) aplicaram as técnicas para a resolução de questões sociais e alcançaram um novo conceito: o Marketing Social. Foram vários os autores que se pronunciaram sobre este tema. Os autores V. Kasturi e Soheli Karim consideram que a escolha do tema não é adequada, pois o *marketing* social “envolve necessariamente a mudança de atitudes, crenças e comportamentos dos indivíduos ou organizações para um benefício social, e que a mudança social é o principal (e não secundário) objetivo da campanha” (1991, p.3).

Os mesmos autores alegam que o *marketing* social nunca tem o lucro como principal objetivo, mas sim a mudança de comportamento.

Segundo a linha de pensamento Kotler e Roberto (1992), o desenvolvimento de uma campanha tem de envolver cinco elementos fundamentais que se devem ter em conta no *marketing* social a causa (objetivo que se pretende atingir); o agente de mudança (indivíduo, organização ou grupo responsável pela introdução da campanha de mudança social); o público-alvo (conjunto de pessoas que são o alvo da mensagem a transmitir); os canais (“vias de comunicação e distribuição através dos quais os agentes de mudança e o público-alvo trocam e transmitem influência e resposta entre si”); e a estratégia de mudança (que consiste no rumo e no programa adotado pelo agente de mudança para provocar as alterações desejadas (Kotler & Roberto, 1992, p. 17).

Uma boa estratégia de *marketing* social depende de um bom planeamento em que os objetivos a atingir devem ser fixados com base nos recursos disponíveis

A evolução das redes sociais e das novas tecnologias permitem o tratamento de informação de uma forma mais rápida e detalhada, esta forma de comunicação pode também ser fundamental para chegar a alguns públicos mais específicos.

Neste contexto o animador surge como um facilitador no seio da comunidade, capaz de auto-organizar, resolver problemas, conquistar a autonomia, e tem um papel fundamental de promover aprendizagens.

Surgindo como como um educador proveniente de informação, conhecimentos, saberes e técnicas necessárias para que os agentes sociais possam (saibam) realizar ações promotoras de mudança (Antunes, 2007).

## **2. O IPG: caracterização da Instituição**

## 2.1 Instituto Politécnico da Guarda resenha histórica

A implementação do ensino superior na Cidade da Guarda, remonta à década de 70. Mas só em 1979 é que foi criada a Escola Superior de Educação, posteriormente integrada no Instituto Politécnico.

Segundo o Decreto-lei n.º303/80, de 16 de Agosto de 1980, o IPG caracteriza-se por ser uma “pessoa coletiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, pedagógica, científica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar” (art. 3.º dos estatutos do IPG). Contudo, o IPG só em finais de 1985 veria traçadas as bases da sua implantação definitiva.

Atualmente, o IPG possui 4 unidades orgânicas que são: Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto (ESECD), Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), Escola Superior de Saúde (ESS) e Escola Superior de Turismo e Hotelaria (ESTH), onde são oferecidos cursos Técnicos Superiores Profissionais, de Licenciatura e de Mestrado e seus cursos são ministrados presencialmente, podendo ser diurnos e/ou pós-laboral.

O IPG possui os Serviços de Ação Social, que tem como objetivo proporcionar um ambiente propício para que os estudantes atinjam o sucesso escolar. Os serviços oferecidos pelo SAS são: alojamento, alimentação, serviços de saúde, bolsas de estudo, atividades culturais e desportivas.

Além de sua atividade principal, Formação no Ensino Superior, o IPG integrada também a Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior (UDI) a qual tem como objetivo promover atividades de investigação nos diversos cursos que oferece e investiga e desenvolve serviços à região, com transferência, criação e valorização dos conhecimentos técnicos e científicos.

A missão do IPG, em termos de política de qualidade, consiste em promover procedimentos que garantam a formação altamente qualificada, fomentar a participação global da comunidade e a auscultação dos parceiros estratégicos, valorizar os recursos humanos e as funções desenvolvidas, promover colaborações acreditadas com o tecido económico e social da região e do país, através de serviços formativos e técnicos, bem como proporcionar indicadores e procedimentos clarificadores dos caminhos e estratégias a desenvolver num processo de melhoria contínua da instituição.

O IPG deve ser reconhecido pelas competências e saberes que proporciona, alcançar elevados padrões de qualidade nos serviços formativos e técnicos e assumir a liderança regional na construção de soluções para o desenvolvimento sustentado. Deve, ainda, promover áreas de atuação inovadoras, com recursos altamente qualificados, que proporcionem a excelência, nas áreas profissionais de atuação, e contribuam para a resolução dos problemas regionais num contexto global.

## **2.2 A Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior (UDI): Caraterização**

Segundo o Despacho n. °4235/2015, de 27 de abril de 2015 a Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior (UDI) do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) é uma unidade orgânica de formação, investigação e desenvolvimento integrada do Instituto Politécnico da Guarda. A UDI foi criada em 2007, pelo prof. Doutor Fernandes Neves, é composta pelos órgãos da Direção, Conselho Científico e Unidade de Acompanhamento e organiza a sua atividade de investigação em Grupos de Investigação, para cada qual possui um Investigador Principal. Os investigadores, que compõem a UDI, são provenientes de todas as áreas científicas que existem nas diferentes ofertas formativas das escolas do IPG, estando em consonância com a Estratégia de Especialização Inteligente desenhada para Portugal e em particular para a Região Centro do País (RIS3), onde o IPG se insere, e de acordo com as competências científicas e laboratoriais que o Politécnico tem vindo a desenvolver, a UDI definiu como estratégicas as áreas de domínio científico: Bio Economia; TICE; Saúde e Bem-Estar; Turismo. A escolha destes domínios científicos de ação tem justificação na formação científica dos seus investigadores, não esquecendo as áreas científicas transversais que colaboram e integram os domínios definidos, tais como a Educação, Comunicação, Línguas e Culturas, Engenharias, Física, Matemática.

Atualmente a direção da UDI é presidida pela Professora Doutora Rute Abreu e por um elemento de apoio técnico.

A UDI tem por missão promover a inovação, o empreendedorismo e o desenvolvimento do conhecimento científico e aplicado. O seu funcionamento assenta em valores éticos e profissionais de rigor, transparência e de respeito social e humano.

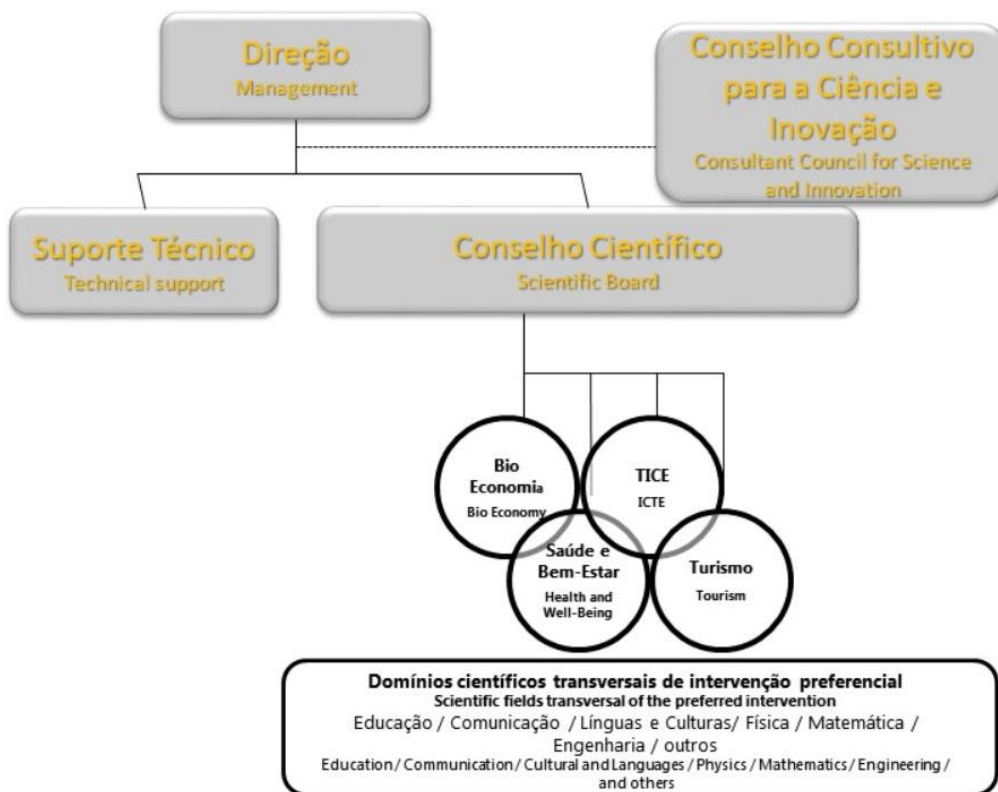
Segundo o Despacho n. °4235/2015, de 27 de abril de 2015 as áreas de atuação da UDI enquadram-se em três eixo e são desenvolvidas em articulação com as escolas:

- a) Investigação;
- b) Formação;
- c) Inovação/Empreendedorismo;

### 2.2.1 Organograma

A Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior, do IPG é composto pelos órgãos da Direção, Conselho Científico e Unidade de Acompanhamento e organiza a sua atividade de investigação em Grupos de Investigação, para cada qual possui um Investigador Principal. Os investigadores que compõem a UDI, são provenientes de todas as áreas científicas que existem nas ofertas formativas das escolas do IPG. Na Figura2 podemos observar o organograma da estrutura da UDI.

Figura 2 - Organograma da UDI



Fonte: <http://www.ipg.pt/udi/udi.aspx>

De acordo com as competências científicas e laboratoriais que o Politécnico tem vindo a desenvolver, a UDI definiu como estratégicas as áreas de domínio científico: Bio Economia; TICE; Saúde e Bem-Estar; Turismo. A escolha destes domínios científicos de ação tem justificação na formação científica dos seus investigadores, não esquecendo as áreas científicas transversais que colaboram e integram os domínios definidos, tais como a Educação, Comunicação, Línguas e Culturas, Engenharias, Física, Matemática.

### **2.3 Saúde e bem-estar**

Na Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior (UDI) do Instituto Politécnico da Guarda dá-se ênfase às problemáticas relacionadas com este tema de forma a melhorar ou solucionar o problema.

Durante o decorrer do estágio curricular na UDI, foram desenvolvidos projetos direcionados com a saúde e bem-estar humano e animal. No decorrer do mesmo deparei-me com um problema social, que abrange os alunos PALOP que frequentam o Instituto Politécnico da Guarda. Com o intuito de combater o problema desenvolvi um projeto, com a designação “IN – IPG” onde apresento sugestões alguma sugestão para melhorar a qualidade de vida destes alunos.

A saúde é um bem valorizado pelo Homem, contudo, é usual encontrar, nas muitas definições, a referência à doença, ou seja, à falta de saúde, o que torna difícil chegar a um consenso. Segundo a Organização mundial de Saúde (OMS, 1947), define saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade”. O conceito enfatiza que a saúde não é só da responsabilidade exclusiva da do setor da saúde, mas também de outros setores tais como: a educação; o lazer e a segurança, contudo é essencial uma intervenção entre as políticas de Saúde e outras políticas públicas.

### **2.4 Caraterização do projeto “IN – IPG”**

O projeto “In-IPG” enquadra-se no âmbito da educação não formal de jovens/adultos PALOP no Instituto Politécnico da Guarda e terá a duração de um ano letivo, de setembro a junho.

O projeto será implementado no Instituto Politécnico da Guarda e abrange todos os alunos PALOP que frequentam o IPG.

Os alunos PALOP apresentam algumas dificuldades após a sua chegada ao país e à instituição de ensino, este projeto pretende que estas problemáticas sejam combatidas através do acompanhamento dos estudantes durante o seu percurso académico.

O facto destes alunos virem de outro países acarreta algumas dificuldades, é importante mante-los informados sobre alguns temas, tais como: as doenças sexualmente transmissíveis, educação para a saúde e higiene, e para a economia doméstica.

O projeto ao longo do ano letivo irá desenvolver um conjunto de atividades, as mesmas serão apresentadas com antecedência na página do IPG, e também na página de Facebook do projeto “IN-IPG”.

### 2.4.1 Imagem do Projeto

O projeto tem a designação de “IN-IPG”, “IN” significa integração e inclusão. Apresenta uma imagem simples de fácil interpretação como podemos observar na Figura3. A cor escolhida foi o vermelho, indo ao encontro da identidade visual do Instituto Politécnico da Guarda.

**Figura 3** - Logotipo do Projeto "IN-IPG"



**Fonte:** Elaboração própria

Identificado o problema, definido o público-alvo, elencam-se um conjunto de objetivos que através da sua operacionalização pretendem alcançar os resultados desejados.



### 2.4.2 Objetivo geral

Este projeto pretende integrar os estudantes universitários dos PALOP, no IPG e na cidade da Guarda, de forma a minimizar as dificuldades inicialmente sentidas, tendo um papel facilitador ao longo de todo o seu processo social, académico, cultura e pessoal.

### 2.4.3 Objetivos Específicos

- acolher os alunos após a sua chegada à cidade onde vão estudar;
- integrar os alunos Palop, ajudando-os no processo de integração social e académica;
- integrar de forma digna, estável nodo âmbito educativo do meio tecnológico, económico, social e pessoal;
- detetar as dificuldades académicas, pessoais e sociais dos estudantes PALOP;
- combater as dificuldades académicas, pessoais e sociais dos estudantes PALOP, através da participação ativa na vida académica;
- promover o espírito de entre ajuda e coesão entre colegas, desenvolvendo estratégias de empoderamento nos estudantes PALOP;
- formar os estudantes Palop para valores da socialização saudável e de crescimento humano integral;
- formar os estudantes PALOP para a Economia Doméstica;
- formar os estudantes PALOP para as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST);
- sensibilizar os estudantes PALOP para os cuidados de saúde e higiene.

### 2.5 Funcionamento do Projeto

O projeto terá a duração de um ano letivo de setembro a junho e será implementado no Instituto Politécnico da Guarda. O projeto terá um gabinete no edifício central do IPG, após a chegada do aluno ao Instituto será reencaminhado para o Gabinete de “IN-IPG”, e será entregue um *flyer* informativo, que se encontra no Anexo II, quando o aluno chega ao gabinete tem de preencher uma folha de inscrição que se encontra em Anexo III.

### 2.5.1 Atividades

O projeto “IN-IPG” apresenta um conjunto de atividades organizadas por temas mensais, como podemos observar no cronograma apresentado na Tabela 1.

Em cada tema serão desenvolvidas algumas atividades tais como:

Mês de setembro e outubro: Estes dois meses serão dedicados a integração dos alunos de forma a combater as dificuldades dos alunos PALOP;

Mês de novembro: Será dedicado a Economia doméstica onde será realizado um plano individual financeiro e dicas de redução de contas;

Mês de dezembro: Será o mês da Higiene onde irão ser realizadas seções de sensibilização de higiene alimentar e higiene oral;

Mês de janeiro: Educação para a Sexualidade: Alerta para as doenças sexualmente transmissíveis

Mês de fevereiro: Será realizada apenas uma atividade no Dia da Violência no Namoro;

Mês de março: É dedicado à Saúde Mental, teremos duas atividades a primeira será dedicada à saúde mental com um profissional de Gestão Emocional e Liderança Pessoal e a segunda é dedicada a atividade física com o objetivo de melhorar e prevenir problemas mentais.

Mês de abril: Será um mês tudo dedicado à dança como forma de partilha de culturas;

Mês de Maio: É dedicado à construção do futuro, será uma preparação para o futuro pois vamos ajudar os alunos a contruírem o curriculum vitae e prepara-los para entrevistas de emprego;

Mês de junho: É dedicado ao auxílio no retorno a casa é importante perceber se os alunos reúnem as condições essenciais para o seu retorno

As atividades apresentadas serão sempre realizadas fora dos horários letivos dos alunos, de forma a que estas não interfiram com as aulas, algumas atividades foram planeadas consoante os dias comemorativos do calendário, o mês de fevereiro só apresenta uma atividade devido ao facto de no instituto ser época de exames.

O processo de integração dos alunos será realizado ao longo do ano visto que há alunos que vem mais tarde devido ao atraso dos vistos.

As atividades serão apresentadas sempre com a devida antecedência na página no Instituto Politécnico da Guarda e na página de Facebook do projeto “IN-IPG”.

Para além das atividades planeadas para o ano letivo, estaremos sempre ao dispor dos alunos PALOP para ajudar a combater as dificuldades sociais, académicas e culturais.

### 2.5.2 Cronograma

O cronograma apresentado na Tabela 1, apresenta os temas das atividades que serão desenvolvidas ao longo do projeto, no Anexo IV encontram-se as respectivas planificações.

**Tabela 1** - Cronograma de atividades

<b>Mês</b>	<b>Atividade</b>
<b>Setembro</b>	Integração dos alunos PALOP
<b>Outubro</b>	Integração dos alunos PALOP
<b>Novembro</b>	Mês da Economia Doméstica
<b>Dezembro</b>	Mês da Higiene
<b>Janeiro</b>	Mês da Educação para a Sexualidade
<b>Fevereiro</b>	Prevenção de violência no namoro
<b>Março</b>	Mês da Saúde Mental
<b>Abril</b>	Mês da Dança
<b>Mai</b>	Construção do Futuro
<b>Junho</b>	Auxílio no retorno a casa

### 2.5.3 Parceiros do Projeto

O projeto “IN-IPG” terá a permanência diária de uma Animadora Sociocultural, para realização de algumas atividades serão necessários alguns profissionais de áreas específicas, tais como:

- Nutricionista
- Médico dentista
- Docente de Enfermagem da Escola de Saúde;
- Docente de Desporto da Escola de Educação Comunicação e Desporto;
- Técnica da APAV (associação Portuguesa de Apoio á Vítima);
- Profissional de Gestão emocional e liderança pessoal;

Os profissionais só estão presentes quando solicitados para a realização das atividades.

#### **2.5.4 Avaliação do Projeto “IN-IPG”**

A Avaliação do Projeto será realizada com base nas respostas efetuadas pelos alunos após a participação na atividade.

Após o início de cada atividade é entregue ao aluno um pequeno Inquérito de Satisfação da Atividade que se encontra em Anexo V, no final da atividade o aluno entrega à técnica responsável. Este tipo de avaliação permite identificar o grau de satisfação do aluno e perceber quais as sugestões que têm para o futuro.

### **3. “Uma só saúde”**

#### **Estágio**

### 3.1 Caracterização do estágio

A convivência entre o ser humano e animais tem vindo a mudar desde a domesticação na era da pré-história, existindo cada vez mais uma preocupação a nível global relacionada com o bem-estar animal e humano. Seguindo assim recentemente um plano nacional de combate à resistência aos antimicrobianos 2019-2023, designado “Uma só saúde”, propostas por três entidades: Organização Mundial de Saúde, Organização Mundial de Saúde Animal e Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, de forma a definir objetivos globais com o objetivo de atingir o bem-estar humano e animal.

Porém não podemos nem devemos enfatiza o conceito de saúde como uma responsabilidade exclusiva do setor da saúde, mas também de outros setores tais como: a educação; o lazer e a segurança. Contudo é essencial uma intervenção entre as políticas de Saúde e outras políticas Públicas.

Neste processo surge a Animação Sociocultural como forma de estratégia de intervenção que motiva e produz a participação de todos intervenientes, como uma promotora para o desenvolvimento pessoal, quer de estruturas políticas, sociais, económicas e educativas, ou seja, o desenvolvimento da comunidade, através da sensibilização, motivação e posteriormente ações transformadoras dos agentes sociais.

Durante o decorrer do estágio curricular na Unidades de Investigação para o Desenvolvimento do Interior no IPG, desenvolvi vários projetos relacionados com a segurança alimentar e biossegurança, com o intuito de delinear estratégias de comunicação eficazes para a comunidade, de forma a que os agentes sociais se mantenham informados.

#### 3.1.1 Objetivos

Em conjunto com a Supervisora da Entidade de Acolhimento, estabeleceram-se as seguintes linhas orientadoras (Cf. Plano de estágio, Anexo I).

Linhas orientadoras do plano de estágio:

1º Restruturação do site da Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior (UDI): Fatores, objetivos, metas e hipóteses no processo de intervenção de um site;

2º Proposta de um projeto de investigação na área da segurança alimentar e biossegurança;

3º Campanha de responsabilidade social com foco na Peste Suína Africana e outros no âmbito da alimentação veterinária;

4º Colaboração em tarefas relacionadas com eventos e conferências;

5º Participação em eventos e conferências, promovendo assim o aprofundamento dos conhecimentos nos temas em causa;

### **3.1.2 Atividades desenvolvidas**

Ao longo das 405 horas de estágio curricular foram desenvolvidas algumas atividades como apresento no cronograma de atividades (Quadro1).

Na primeira fase do estágio realizei, por solicitação da minha supervisora da instituição uma auditoria de diagnóstico da página da UDI, onde apresento várias propostas para a reestruturação do site, sugerindo vários processos de intervenção de forma a renovar o site (Cf. anexo VI).

A realização deste documento permitiu-me conhecer de forma mais integral o funcionamento da Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior, e o facto de ser um elemento vindo do exterior a analisar o site deu para perceber quais as falhas que estavam a ser cometidas.

Numa fase inicial do estágio tive a possibilidade de assistir a uma conferência que decorreu no Instituto Politécnico da Guarda, designada de “Uma só Saúde”. Esta conferência foi bastante importante para o enquadramento do meu projeto de investigação centrado na campanha de responsabilidade social com foco na Peste Suína Africana e outros âmbitos da alimentação veterinária.

Devido à situação pandémica os contornos do estágio sofreram algumas alterações, sendo que uma parte do estágio curricular teve de ser desenvolvido através de teletrabalho.

Apesar de todos os constrangimentos trabalhei em temas bastante importantes relacionados com o bem-estar animal e humano, sendo eles a:

- campanha de responsabilidade social sobre a Peste Suína Africana;
- campanha de sensibilização social Resistência aos Antimicrobianos;
- praga de gafanhotos;

Para além destas atividades ajudei sempre que necessários noutros serviços da Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior, tais como:

- levantamento e tratamento de notícias referentes ao Poliemprende (Projetos de Vocação Empresarial);
- recolha de dados para a realização de um estudo de diagnóstico das habitações (1º direto);

**Quadro 1** - Cronograma de atividades de estágio

Atividades Mês/Semanas	Fevereiro			Março					Abril				
	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	5º	1º	2º	3º	4º	5º
<b>Integração e acolhimento na instituição</b>													
<b>Palestras e conferencias</b>													
<b>Pesquisa Bibliográfica</b>													
<b>Investigação</b>													

Fonte: Elaboração própria

### 3.2 Trabalho de Investigação

Os projetos de investigação foram-me prepostos pela Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior do IPG. Até à data ninguém da instituição de acolhimento, da área de Animação Sociocultural tinha debatido estes temas, como forma de campanha de responsabilidade /sensibilização social.

É fundamental que os mesmo sejam do conhecimento da sociedade com o intuito de melhorar a saúde humana e animal, uma vez que somos “Uma só saúde”.



### 3.2.1 Metodologia

Apesar dos estudos assegurarem o máximo rigor metodológico, é necessário refletir sobre eventuais limitações.

Os projetos de investigação foram elaborados com base na pesquisa de referências bibliográficas.

## 3.3 Bem-estar animal

O bem-estar animal, tem cada vez maior implicações dia-a-dia das explorações pecuárias. Os termos “conforto” e “bem-estar” são frequentemente utilizados como sinónimos, em termos científicos não existe nenhuma definição que aceite universalmente uma definição de bem-estar. Segundo Dawkins (2008) diz-nos que para definirmos o bem-estar animal, temos de colocar alguma perguntas, tais como “os animais são saudáveis?” e “Os animais têm o que desejam?”. Num sentido lato o bem-estar animal refere-se ao bem-estar fisiológico dos animais.

Segundo Fraser (2008), existem três conceitos sobreponíveis relativos ao bem-estar animal, como podemos observar na Figura 4.

1. Estado físico e funcional;
2. Estado psicológico e mental (afetivo);
3. Capacidade para executar comportamentos naturais e viver em conformidade com estado natural para a espécie. (Fraser, 2008)

Todos estes aspetos de bem-estar animal estão inter-relacionados, podendo as pessoas coloca-las em diferentes níveis de importância.

**Figura 4** - Três conceitos sobreponíveis de bem-estar animal



**Fonte:** Fraser (2008)

Segundo o Manual de bem-estar animal publicado pela DGAV, quando falamos em bem-estar animal devemos ter em conta aos conceitos chamados de “Cinco Liberdades” elaborados pelo “Farm Animal Welfare Council”. Os detentores/tratadores que cuidam dos animais devem ter em conta as “Cinco liberdades”:

1- Ausência de fome e sede;

Acesso a água e a uma dieta que mantenha a saúde e o vigor dos animais.

2- Livres de dor, ferimentos ou doenças;

Através da prevenção, do diagnóstico precoce e tratamento rápido, devem ser evitados dor e sofrimento desnecessários aos animais.

3- Ausência de desconforto;

Através de um ambiente apropriado, incluindo abrigo e uma área de descanso confortável.

4- Liberdade de expressão comportamento normal;

Proporcionando espaço suficiente, instalações apropriadas e companhia de animais da mesma espécie.

5- Ausência de medo ou sofrimento;

Assegurar condições para existirem alojamentos, maneiros e pessoal devidamente qualificado. Assegurar estruturas e equipamento apropriado para salvaguardar o bem-estar animal, proceder ao abate dos animais sem sofrimento.

### 3.4 “Uma só saúde”

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a resistência aos antimicrobianos uma grave ameaça para a saúde humana mundial, mas também está a tornar-se um problema na medicina veterinária.

No âmbito do conceito “Uma só saúde” surge o Plano nacional de combate à Resistência aos Antimicrobianos 2019-2023 pois a crescente ameaça da resistência aos antimicrobianos requer uma abordagem global.

A resistência do consumo de antimicrobianos (RAM) é um problema global, implicando agentes microbianos que são uma ameaças á saúde humana e animal.

O plano apresenta assim um conjunto de objetivos globais, sendo os mesmos propostos pelas três entidades responsáveis do plano: Organização Mundial de Saúde (OMS), Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) e Organização das Nações unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), estas entidades propõem-se as seguintes estratégias:

- Prosseguir a implementação do conceito “Uma Só Saúde”
- Melhorar o conhecimento sobre a resistência aos antibióticos;
- Fortalecer a base de conhecimento e evidencia através da vigilância epidemiológica, monitorização ambiente e investigação
- Reduzir a incidência de infeção;
- Otimizar o uso dos antimicrobianos;
- Manter o comportamento e aumentar o investimento em novos medicamentos, ferramentas de diagnostico, vacinas e outras intervenções relativas;

### **3.5 Campanha de Responsabilidade Social “Peste Suína Africana”**

A Peste Suína Africana foi identificada pela primeira vez no início do século XX na África oriental, como uma doença que causa alta mortalidade nos porcos domésticos.

Ao longo dos anos a doença foi ganhando expansão transcontinental. Até ao momento não existe nenhum caso em Portugal, e como tal queremos que assim continue, esta campanha pretende sensibilizar todos para este problema e é cada vez mais importante reforçar as medidas preventivas.

A Campanha de Responsabilidade Social da Peste Suína Africana encontra-se no anexo VII onde apresento quais os sinais clínicos, a forma de transição, as explorações existentes em Portugal o plano de Prevenção da Peste Suína Africana (2019-2021) e toda a campanha de sensibilização social, de forma a sintetizar a informação realizei uma breve apresentação (Cf. anexo VIII)

A campanha da “Peste Suína Africana” abrange um público bastante vasto, tal como: produtores de suínos, comerciantes, indústrias, transportadores caçadores, médicos veterinários e todos aqueles que lidam com suínos e javalis.

Contudo é importante alertar toda a sociedade, é uma campanha de fácil interpretação de forma a que a mensagem seja bem interpretada por todos.

Considero também que é de máxima importância que todas as associações de caça sejam notificadas, com o intuito de pôr em prática todas as medidas de biossegurança.

Apesar de em Portugal ainda não existir nenhum caso de Peste Suína Africana é importante que todos cumpram as medidas preventivas.

### **3.6 Campanha de Sensibilização Social “Resistência aos Antimicrobianos”**

A resistência aos antimicrobianos é uma grave ameaça humana mundial, mas também está a tornar-se um problema na medicina veterinária. Os antimicrobianos são usados para prevenir ou tratar infeções bacterianas na medicina humana e veterinária, mas também são adicionados às rações animais para promover o crescimento e aumentar a eficácia alimentar.

O consumo inadequado de antimicrobianos tem custos sociais e consequências graves para a saúde.

A presente campanha de sensibilização que se encontra no anexo IX, pretende abranger toda a sociedade, mas principalmente médicos, médicos veterinários, produtores de animais. De forma mais sintetizada elaborei uma apresentação com a informação mais importante (Cf. anexo X).

Sabemos que a automedicação, é uma prática frequente nas comunidades em que há facilidade de aquisição de medicamentos sem prescrição médica, o que contribui significativamente para o uso excessivo dos antimicrobianos.

A presente campanha de sensibilização social prende alertar toda a sociedade, mas principalmente médicos, médicos veterinários e produtores de animais, através de um vídeo que alertar para o uso excessivo de antimicrobianos.

### **3.7 Praga de Gafanhotos**

Ao longo das décadas sempre se ouviu falar de pragas de gafanhotos, atualmente as pragas de gafanhotos tem voltado a aparecer tornando-se já uma realidade de vários países. Os gafanhotos são considerados um dos maiores devastares de vegetação em diversas regiões do mundo, podendo gerar grande impacto a nível social, económico e ambiental.

No estudo que apresento no anexo XI, mostro uma a realidade que tem afetado várias populações devido as suas consequências devastadoras e devido a pandemia que atravessamos o problema tem ficado de lado por falta de recursos.

É necessário refletir sobre este problema, sabemos que a pandemia que atravessamos não é fácil, mas é necessário tomar medidas, não podemos deixar que estas pessoas fiquem sem alimentos e sem o seu sustento familiar. Não podemos esquecer a praga de gafanhotos devido à corrida contra a Covid-19.

## Reflexão final

O processo de recolha de dados sobre os alunos PALOP em Portugal foi obtido através de estudos realizados em Institutos e Universidades. Apesar de não haver nenhum estudo no IPG, através do feedback dos alunos percebi que eles atravessam pelas mesmas dificuldades. No Instituto Politécnico da Guarda já existe um Gabinete de Mediação Intercultural que recebe todos os alunos estrangeiros, e PALOP, mas devido haver muitos alunos por vezes o apoio aos PALOP é deixado um pouco de parte o que faz com que estes sintam algumas dificuldades.

O Projeto “IN-IPG” está estruturado de forma ajudar todos os alunos PALOP, após a sua chegada e durante o período letivo. O projeto apresenta um conjunto de atividades de educação não-formal que vão permitir que os alunos adquiram alguns conhecimentos sobre diversos temas. Pretende-se combater as problemáticas dos alunos PALOP através da Animação Sociocultural permitindo melhorar a realidade social, a qualidade vida, o desenvolvimento comunitário e o desenvolvimento social, através de um conjunto de atividades planeadas. A figura de animador sociocultural não é muito comum em instituições de ensino, mas se pensarmos na importância do mesmo, é uma mais valia, pois este tem a capacidade impulsionar a participação dos indivíduos numa determinada atividade, tanto a nível educacional, como a nível específico de intervenção, capaz de perceber a participação social.

A realização do estágio na Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior do IPG permitiu conhecer e desenvolver outras competências do animador sociocultural que por vezes são colocadas de parte. Apesar de todos os contratempos devido à pandemia, consegui concluir o estágio através do teletrabalho.

Este projeto desenvolvido ao longo do estágio permite-me refletir que os nossos atos, acarretam consequências graves para a saúde animal que por sua vez acabam por afetar também a nossa saúde, podemos mesmo dizer que é um ciclo.

Os trabalhos desenvolvidos durante o estágio pretendem dar a conhecer a sociedade que é necessário mudar, e que somos “Uma só saúde” e é necessário agir.

No caso da Peste Suína Africana é necessário continuar e alertar os produtores e toda a comunidade para a importância das medidas de biossegurança de forma a que o vírus não se propague. No dos antimicrobianos é necessário reduzir o consumo nos

animais pois estão a afetar cada vez mais a saúde humana, a mudança esta nas nossas mãos, mas é preciso manter a comunidade informada.

As duas campanhas de sensibilização social pretendem fazer isso mesmo, manter comunidade informada.

O relatório da Praga de Ganhotos surge também como um alerta à comunidade, apesar de ainda não existir nenhum registo em Portugal, existem países que atravessam grandes consequências económicas devido a Praga, é importante que as comunidades estejam preparadas/informadas para as enfrentar.

Com o resultado apresentado pretendo que o animador seja visto como um mediador capaz de constituir uma comunicação positiva entre vários indivíduos, grupos, comunidades, instituições sociais e com os organismos públicos.

## Bibliografia

- AA.VV.(1993). *Animação Comunitária. 18. Coleção Cadernos Pedagógicos*. Edições ASA.
- Ander-Egg, E. (1991). *Metodologia y practica de la animación sociocultural*. Buenos Aires: Grupo Editorial Lumen Hvmánitas.
- Ander-Egg, E. (2006). *El Léxico del animador*. Buenos Aires: Grupo Editorial Lumen Hvmánitas.
- Antunes, M. C. (2007). *Educação, intervenção e desenvolvimento comunitário*. In X.M. Cid, Americo Peres (Editores). *Educação Social, animación sociocultural e desarrollo comunitário*. Universidade de Vigo, Universidade de Trás-dos-montes e Alto Douro (p.207, 215)
- Badesa, S. M. (1995). *Perfil del Animador Sociocultural*. Madrid. Narcea Ediciones.
- Basto, M. & Neves, E. (1995). *Animação Comunitária – O que é? Como se faz? Quem Faz?*. Porto: Edições ASA. (p.6-15)
- Bento, A. (2002). *O Teatro e o Desenvolvimento Sócio-Cultural Local e Regional*. Universidade de Aveiro, Departamento de Comunicação e Arte
- Besnard, P. (1991). *La animación sociocultural*. Barcelona. Ed. Paidós Ibérica
- Bogdan, R & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa Aplicada em Educação: Avaliação, Pedagogia e Acção: Investigação - Acção*. In Bogdan, R. & Biklen, S.. *Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à Teoria e aos métodos*, 3, VII. Porto: Porto Editora.
- Correia, P. (2008). *A importância da Animação Comunitária como modelo e metodologia de intervenção social e comunitária no contexto da educação não-formal*. Revista Iberoamericana (p.11)
- Cunha, M. J. S. (2009). *Animação sociocultural na terceira idade*. Chaves: Ousadias.
- Dawkins, M. (2008). *The Science of Animal Suffering*. *Ethology*. (p.937-945)



- Dejours, C. (1995). *Comment formuler une problématique de la santé en ergonomie et en médecine du travail? Le Travail Humain*. 58(1). (p.1-16)
- DGAV. (s.d.). *Manual de Bem-Estar Animal*. DGAV.
- Entradas, M. (2015). *Envolvimento societal pelos centros de I&D*, in Rodrigues, L. M & Heitor, M. (org.) “40 anos de Políticas de Ciências e de Ensino Superior”, Almedina, Portugal
- Fraser, D. (2008). *Understanding animal welfare*. *Acta Veterinaria Scandinavica*, 50(Suppl 1), (p.S1.)
- Geller, B. (2010). *Las instituciones científicas y La comunicación pública de La ciencia. Periodismo y Comunicación Científica en América Latina*. Estado actual y desafíos.
- Gomes, C. (2013). *Comunicação Científica: Alicerces, Transformações e Tendências*. Covilhã: Livros LabCom
- Granado, A. & Malheiros, J. (2015). *Cultura Científica em Portugal*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Kotler, P. & Roberto, E. L. (1992). *Marketing Social: Estratégias para Alterar o Comportamento Público* (Azevedo, J. R. & Braga, E. M. , Trad.). Rio de Janeiro: Campus.
- Kotler, P. & Zaltman, G. (1971). *Social Marketing: An Approach to Planned Social Change*. *Journal of Marketing*, vol. 35, (p.108-112).
- Lopes, M. S., Galinha, S. A. & Loureiro, M. J. (2010). *Animação e bem-estar psicológico metodologias de intervenção sociocultural e educativa*. Chaves: Editora Intervenção Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.
- Mattessich, P. & Monsey, B. (1992). *Collaboration: What makes it work, A Review of research literature on factors influencing successful collaboration*. Estados Unidos da América: Amherst H. Wilder Foundation.
- OECD (2002). *Frascati Manual Proposed standard practice for surveys on research and experimental development*. 6 th Edition, Paris. (p. 43)

- Pérez, V. J. V. (2006). *Educação, Animação, ócio e tempo livre*. In Peres, A. N & Lopes, M. S.(Coord). *Animação, cidadania e participação*. Chaves: Edição da APAP (p.149-154)
- Perles, J. (2007). *Comunicação: conceitos, fundamentos e história*.
- Peruzzo, C. K. (2003). *Comunicação para a Cidadania*. São Paulo: Intercom. (p.245)
- Pinto, L. (2005). *Sobre educação não-formal*. Cadernos D'Inducar.(p.14)
- Quintana, J. M. (1993). *Los ámbitos profesionales de la Animación*. Madrid, Ediciones Narcea S.A.
- Romero, V. R. (2001). *El papel de los investigadores y el uso de Metodologías Participativas en los Procesos de Formulación de Políticas: Una Perspectiva Posestructuralista*. In *Revista Gerencia y Políticas de Salud*.(p.103-114)
- Silva, A. S. (1988). *Produto nacional vivo: uma cultura para o desenvolvimento*. In A.S. Silva et al. *Atitudes, valores culturais, desenvolvimento*. Lisboa: SEDES – Associação para o desenvolvimento Económico e Social (p.21-75)
- Trilla, J. (2004). *Animação sociocultural – Teorias, programas e âmbitos*. Lisboa: Colecção Horizontes Pedagógicos, Instituto Piaget
- Unesco (1997). *Cinquième conférence internationale sur l'éducation des adultes – La déclaration d'Hambourg l'agenda pour l'avenir. Hambourg*
- Ventosa, V. J. (2007). *De que habíamos, quando hablamos de animación sociocultural? Síntesis y conclusiones del 1º Foro Electrónico Iberoamericano sobre ASC*. In Cid, X.M. & Américo, P. (Editores). *Educación social, animación sociocultural e desarrollo comunitário*. Vigo Universidade de Vigo, Universidade de Trás-os-Montes e alto Douro

## Webgrafia

Fundação para a Ciência e a Tecnologia, “Instituições de I&D”. Acedido em julho de 2020 em <https://www.fct.pt/apoios/unidades/>

Instituto Politécnico da Guarda, História. Acedido em julho de 2020 em [http://www.ipg.pt/website/ipg\\_historia.aspx](http://www.ipg.pt/website/ipg_historia.aspx)

Instituto Politécnico da Guarda, UDI. Acedido em julho de 2020 em <http://www.ipg.pt/udi/files/Estatutos%20UDI%202015.pdf>

Organização Mundial da Saúde, “Educação para a Saúde”. Acedido em junho de 2020 em [https://www.who.int/topics/health\\_education/en/](https://www.who.int/topics/health_education/en/)

Reconquista (2018), “Animação sociocultural na promoção da Saúde”. Acedido em setembro de 2020 em: <https://www.reconquista.pt/articles/animacao-sociocultural-na-promocao-da-saude>

Unidade de Investigação para o Interior IPG. Acedido em junho de 2020 em <http://www.ipg.pt/udi/udi.aspx>

## **Anexos**

**Anexo I** – Plano de Estágio

**Anexo II** – Flyer Informativo “IN-IPG”

**Anexo III** – Folha de Inscrição “IN-IPG”

**Anexo IV** – Planificação de Atividades “IN-IPG”

**Anexo V** – Inquérito de Satisfação de Atividades “IN-IPG”

**Anexo VI** – Auditoria de Diagnostico Página da UDI

**Anexo VII** – Campanha de Responsabilidade Social “Peste Suína Africana”

**Anexo VIII-** Apresentação da Campanha de Responsabilidade Social “Peste Suína Africana”

**Anexo IX-** Campanha de Sensibilização Social “Resistência aos antimicrobianos”

**Anexo X** – Apresentação da campanha de Sensibilização Social “Resistência aos antimicrobianos”

**Anexo XI** – Relatório “Praga de Gafanhotos”

**Anexo XII** – Registo de Presenças

## **Anexo I – Plano de Estágio**

## PLANO DE TRABALHO

Ensino Clínico

Estágio

Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP)

Licenciaturas

Mestrados

MODELO  
GESP.004.05

Ano Letivo

2019/2020

Este documento é um complemento do formulário GESP.003 - CONVENÇÃO.

Escola:  ESECD  ESS  ESTG  ESTH

Tipologia:  Curricular  Extracurricular  Outro: \_\_\_\_\_

Ao abrigo de **protocolo ou especificidade formativa?**  Sim. Qual? \_\_\_\_\_

Informação adicional: (se aplicável)

Designação: \_\_\_\_\_

Ano curricular: \_\_\_\_\_ Semestre: \_\_\_\_\_  1.º período  2.º período  3.º período

### 1. IDENTIFICAÇÃO DOS INTERVENIENTES

Estudante: Dina Alexandra dos Santos Pongado N.º de estudante: 5008584

Docente orientador(a): Ana Isabel Ventura Lopes

Supervisor(a)/Tutor(a): \_\_\_\_\_

### 2. PLANO DE TRABALHO

- 1.º Ajuste/atenção do site da Unidade de Investigação para o desenvolvimento do Interior (UDI): Fatores, objetivos, metas e hipóteses no processo de intervenção de um site;
- 2.º Proposta de um projeto de investigação na área da segurança alimentar e biossegurança;
- 3.º Campanha de responsabilidade social com foco na Peste Suína Africana e outros no âmbito da alimentação veterinária;
- 4.º Colaboração em tarefas relacionadas com eventos e conferências;
- 5.º Participação em eventos e conferências, promovendo assim o aprofundamento dos conhecimentos nos temas em causa;

### 3. ASSINATURAS

O(A) Estudante

06022020  
D D M M A A A A

Dina Pongado  
(assinatura)

O(A) Docente Orientador(a)

\_\_\_\_\_  
D D M M A A A A

(assinatura)

O(A) Supervisor(a)/Tutor(a):

06022020  
D D M M A A A A

Rui Amorim  
(assinatura e carimbo)



## **Anexo II – Flyer Informativo “IN-IPG”**



ACABAS-TE DE CHEGAR?

**P R E C I S A S  
D E A J U D A ?**



**IN - IPG**

**INTEGRAÇÃO, INCLUSÃO**

**G A B I N E T E " I N - I P G "**

**IN-IPG@IPG.PT**

**Anexo III – Folha de Inscrição “IN-IPG”**



## Inscrição

**Nome:** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Idade:** \_\_\_\_\_

**Nacionalidade:** \_\_\_\_\_

**Contacto:** \_\_\_\_\_

**Email:** \_\_\_\_\_

**O Instituto Politécnico foi a tua 1ª opção?**

Não \_\_\_

Sim \_\_\_

**Curso que vais frequentar:** \_\_\_\_\_

**Era a tua 1ª opção?** Sim \_\_\_ Não \_\_\_

**Qual o motivo porque vieste estudar para Portugal?**

Melhores condições de vida \_\_\_

Já tens família a viver em Portugal \_\_\_

Sugestão de amigos \_\_\_

Porque queria mudar de vida \_\_\_

Conhecer uma nova cultura \_\_\_

## **Anexo IV – Planificação de Atividades “IN-IPG”**

**Tabela 2 - Atividades mês de setembro**

<b>Atividade</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Descrição</b>	<b>Recursos</b>
<b>Integração dos alunos PALOP</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Acolher os alunos após a chegada à cidade;</li><li>- Apresentar a instituição ao aluno;</li><li>- Integrar no meio social;</li></ul>	<p>Integração dos alunos PALOP na instituição e na cidade</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentar a instituição de ensino;</li><li>- Apresentar os pontos referentes da cidade que são essenciais para o seu dia-a-dia;</li><li>- Auxílio na procura de alojamento;</li></ul>	Profissional de Animação Sociocultural

Fonte: Elaboração própria

**Tabela 3 - Atividade mês de outubro**

<b>Atividade</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Descrição</b>	<b>Recursos</b>
<b>Integração dos alunos PALOP</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Acolher os alunos após a chegada à cidade;</li><li>- Apresentar a instituição ao aluno;</li><li>- Integrar no meio social;</li></ul>	<p>Integração dos alunos PALOP na instituição e na cidade</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentar a instituição de ensino;</li><li>- Apresentar os pontos referentes da cidade que são essenciais para o seu dia-a-dia;</li><li>- Auxílio na procura de alojamento;</li></ul>	Profissional de Animação Sociocultural

Fonte: Elaboração própria

**Tabela 4 - Atividade mês de novembro (mês da Economia Doméstica)**

<b>Atividade</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Descrição</b>	<b>Recursos</b>
<b>Planeamento financeiro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definir metas financeiras;</li> <li>- Estabelecer prioridades consoante a situação financeira;</li> <li>- Auxiliar na gestão da bolsa de estudo;</li> <li>- Planear os consumos;</li> <li>- Gerir de forma equilibrada o financiamento disponível;</li> </ul>	<p>Esta atividade consiste num planeamento mensal financeiro, de forma a que os alunos tenham uma vida financeira sustentável e equilibrada.</p> <p>Cada aluno terá um acompanhamento individualmente de forma a estabelecer:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Necessidades Básicas (Pagar as contas);</li> <li>- Necessidades de segurança (Gastos que não estão previstos);</li> <li>- Necessidades sociais (Compras de bens para bem-estar)</li> <li>- Necessidades de auto realização</li> </ul>	Profissional de Animação Sociocultural
<b>Reduzir as Contas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Detetar erros que aumentem os gastos;</li> <li>- Gerir de forma equilibrada as despesas;</li> <li>- Ajudar os alunos a tornarem-se autónomos;</li> </ul>	<p>Detetar conformidades que podem gerar um aumento dos gastos diários.</p> <p>Formas de reduzir gastos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Realizar uma lista de compras, para evitar;</li> <li>-Fazer o reaproveitamento de água;</li> <li>- Pesquisar promoções nos vários supermercados;</li> <li>-Trocar as lâmpadas;</li> <li>- Verificar as contas da luz e gás;</li> <li>-Verificar os tarifários de telemóvel e internet;</li> </ul>	Profissional de Animação Sociocultural

**Fonte:** Elaboração própria

**Tabela 5 - Atividade mês de dezembro (Mês da Higiene)**

<b>Atividade</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Descrição</b>	<b>Recursos</b>
<b>Seção de sensibilização de Higiene Alimentar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar a alimentação dos alunos;</li> <li>- Prevenir para as doenças alimentares;</li> <li>- Apresentar boas praticas alimentares;</li> </ul>	<p>Esta atividade permite melhorar a segurança alimentar em casa, tendo em conta alguns aspetos, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cuidados ao fazer as compras;</li> <li>- Cuidado ao guardar os alimentos;</li> <li>- Cuidados ao preparar os alimentos;</li> <li>- Limpeza dos alimentos;</li> <li>- Separação dos alimentos crus e cozinhados;</li> <li>- Cozinhar bem os alimentos;</li> <li>- Alimentos na temperatura adequada;</li> </ul> <p>É importante que os alunos consigam ler os rótulos dos alimentos e saibam utilizar os alimentos da melhor forma.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Profissional de Animação Sociocultural</li> <li>-Nutricionista</li> </ul>
<b>Higiene oral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prevenir problemas dentários;</li> <li>- Apresentar cuidados básicos a ter com os dentes;</li> </ul>	<p>Palestra informativa sobre a prevenção e higiene oral.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Vantagens da higiene oral diária para a saúde;</li> <li>- Cuidados a ter com os doentes;</li> </ul>	Médico dentista

**Fonte:** Elaboração própria

**Tabela 6 - Atividade mês de janeiro (Mês da Educação para a Sexualidade)**

<b>Atividade</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Descrição</b>	<b>Recursos</b>
<b>Doenças Sexualmente Transmissíveis</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prevenir doenças sexualmente transmissíveis</li> <li>- Alertar para as DST;</li> <li>- Explicar as formas de transmissão das DST;</li> <li>- Apresentar os métodos contraceptivos;</li> </ul>	<p>Esta atividade pretende alertar os alunos para as Doenças sexualmente transmissíveis. É importante que os alunos saibam como estas doenças de transmitem e de que formem podem prevenir o seu contágio.</p> <p>Ao longo do mês uma vez por semana iremos ter uma enfermeira onde os alunos podem esclarecer as dúvidas individualmente.</p>	Enfermeira/o

**Fonte:** Elaboração própria

**Tabela 7 - Atividade mês de fevereiro (Dia da Violência no namoro)**

<b>Atividade</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Descrição</b>	<b>Recursos</b>
<b>Dia da violência no Namoro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilizar os alunos para a problemática;</li> <li>- Alertar os alunos para a violência;</li> <li>- Informar os alunos sobre ajudas disponíveis;</li> </ul>	Campanha de sensibilização sobre a violência no namoro.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Profissional de Animação Sociocultural</li> <li>Técnica/o do Apoio à Vítima</li> </ul>

**Fonte:** Elaboração própria



**Tabela 8 - Atividade mês de março (Mês da Saúde mental)**

<b>Atividade</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Descrição</b>	<b>Recursos</b>
<b>Saúde Mental</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar o estado psicológico e mental;</li> <li>- Motivar os alunos para o dia-a-dia;</li> <li>- Estabelecer equilíbrio emocional;</li> <li>- Saber lidar com emoções positivas e negativas;</li> </ul>	Com a ajuda de um profissional serão apresentados exercícios para melhorar a saúde mental	Profissional de Gestão Emocional e Liderança Pessoal
<b>Atividade Física e a Saúde Mental</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercitar o corpo de forma a libertar más energias;</li> <li>- Aliviar a indisposição ou mal-estar;</li> <li>- Reduzir o stress;</li> <li>- Melhorar a qualidade do sono;</li> <li>- Prevenir doenças;</li> <li>- Aliviar os sintomas de transtornos mentais;</li> <li>- Aumentar a boa disposição no dia-a-dia;</li> </ul>	Apresentação de atividades físicas para melhorar a saúde mental.	Professor de desporto

**Fonte:** Elaboração própria

**Tabela 9 - Atividade mês de abril (Mês da dança)**

<b>Atividade</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Descrição</b>	<b>Recursos</b>
<b>Dança</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar momentos de lazer;</li> <li>- Partilhar tradições culturais;</li> <li>- Desenvolver a capacidade de participação;</li> </ul>	<p>Esta atividade permite que os alunos PALOP apresentem as danças tradicionais dos seus países de origem aos restantes colegas.</p> <p>Ao longo do mês haverá também várias seções de dança lecionadas pelos alunos PALOP em forma de comemoração do dia mundial da dança</p>	<p>Profissional de Animação Sociocultural Alunos PALOP</p>

Fonte: Elaboração própria

**Tabela 10 - Atividade mês de maio (Construção do futuro)**

<b>Atividade</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Descrição</b>	<b>Recursos</b>
<b>Currículo Vitae</b>  <b>Preparação para entrevistas de emprego</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preparar o aluno para o meio profissional;</li> <li>- Auxiliar o aluno na organização do currículo vitae;</li> <li>- Ajudar os alunos a procurar uma solução financeira para os tempos livres;</li> </ul>	<p>Esta atividade permite preparar os alunos para o mundo do trabalho.</p> <p>A técnica fará um acompanhamento individual a cada aluno de forma a preparar os alunos para o mundo profissional;</p>	<p>Profissional de Animação Sociocultural</p>

: Elaboração própria

**Tabela 11 - Atividade mês de junho**

<b>Atividade</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Descrição</b>	<b>Recursos</b>
<b>Auxílio no retorno a casa</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Auxiliar os alunos no retorno a casa;</li><li>- Identificar as necessidades dos alunos;</li><li>- Auxiliar os alunos nas suas necessidades;</li></ul>	A atividade permite ajudar os alunos a voltar para juntos dos seus familiares no período de interrupção letiva.	Profissional de Animação Sociocultural

**Fonte:** Elaboração própria

**Anexo V – Inquérito de Satisfação de Atividades “IN-IPG”**



## Inquérito de Satisfação da Atividade

### 1. Satisfação da atividade\*

1 Estrela - Pouco Satisfeito , 5 Estrelas- Satisfeito, 10 estrelas- Muito Satisfeito

★	★	★	★	★	★	★	★	★	★	★
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

### 2. A atividade foi adequada para o seu desenvolvimento pessoal ?\*

Selecione uma ou mais respostas

Sim

Não

### 3. Como se sentiu na atividade ?\*

Selecione uma ou mais respostas

Bem

Mal

Inseguro/a

### 4. Sugestões de temas para atividades?\*

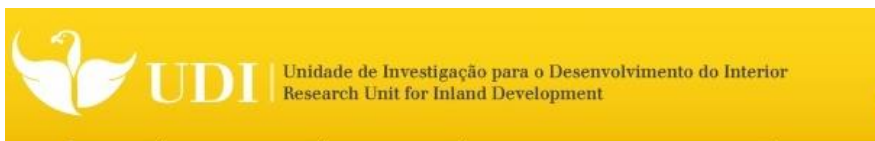
**Anexo VI – Auditoria de Diagnostico Página da UDI**



# **Auditoria de Diagnóstico**

## **Página UDI**

---



**Dina Alexandra dos Santos Morgado**

**5008584**

**Licenciatura de Animação Sociocultural**

**Fevereiro, 2020**

## Índice

<b>Introdução .....</b>	<b>4</b>
<b>1- Identificação da UDI .....</b>	<b>4</b>
<b>2 - Categorias disponibilizadas pela página .....</b>	<b>4</b>
<b>3-Analise das funcionalidades da <i>página da UDI</i>.....</b>	<b>5</b>
Home.....	5
UDI .....	7
Plano de atividades.....	8
Lista de Membros da UDI.....	8
Investigação .....	8
Lista dos Projetos Científicos - UDI .....	8
Documentos.....	9
Formação .....	9
Inovação e Empreendedorismo.....	9
<b>4 - Segurança da página .....</b>	<b>10</b>
<b>5 -Google analytics.....</b>	<b>10</b>
<b>Considerações Finais .....</b>	<b>11</b>



## **Índice de Imagens**

Imagem 4 - Barra final da Página da UDI .....	6
Imagem 2 - Página inicial da UDI .....	5
Imagem 3 - Exemplo de uma estrutura para a página .....	6
Imagem 5 - Exemplo de barra final da página para a UDI.....	6
Imagem 6 - Página inicial da categoria UDI .....	7

## Introdução

No âmbito do estágio curricular foi-me pedido a realização de uma auditoria de diagnóstico da página da Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior (UDI), de forma a melhorar as suas funcionalidades.

Com a evolução do mercado e das novas exigências conduzidas pela globalização as organizações procuram ser cada vez mais eficientes. Contudo a Auditoria de Diagnóstico permite perceber o estado atual de uma organização e os pontos que se devem verificar para melhorar de forma a construir para o seu crescimento.

Na fase inicial fiz uma breve descrição da UDI, especifiquei as categorias disponibilizadas pela página da UDI e para concluir apresento as considerações finais.

### 1- Identificação da UDI

A Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior (UDI) do Instituto Politécnico da Guarda é uma unidade orgânica de formação, investigação e desenvolvimento integrada do IPG, a Unidade foi criada em 2007, pelo Prof. Doutor Fernando Neves. Sucedeu **Prof.Teresa Paiva...subdiretora Prof. Elisa Figueiredo (Historia)**

Atualmente, a Direção da UDI esta a cargo da Diretora, a Prof.<sup>a</sup> Doutora Rute Abreu.

Esta unidade é composta por três eixos de atuação: Investigação & Desenvolvimento; Inovação & Empreendedorismo; ( **Falta um eixo** ) . Estes três eixos de atuação são desenvolvidos em estreita colaboração e articulação com as escolas.

Os Estatutos da UDI estão publicados em Diário da República, 2.<sup>a</sup> série — N.º 81 — 27 de abril de 2015.

### 2 - Categorias disponibilizadas pela página

A página da UDI disponibiliza as seguintes categorias de pesquisa:

- UDI;
- Investigação;

- Formação;
- Inovação e Empreendedorismo;
- Notícias;
- Publicações e Projetos;

### 3-Analise das funcionalidades da página da UDI

#### Home

A Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior (UDI), do Instituto Politécnico da Guarda, foi criada em 2007. A página da UDI necessita de uma reestruturação pois necessita de algumas atualizações.

Na imagem 1 apresenta a página inicial da UDI, com as respetivas alterações que considero relevantes para a melhoria da página. Quanto a barra de informação acho que se deveria fazer algumas alterações, ficando da seguinte forma: UDI, Investigação, Formação, Projetos e atividades e Noticias;

A imagem 2 representa um exemplo de uma estrutura que idealizo para a UDI, mantendo sempre as cores associadas à Unidade.

A página não possui facilidades de acesso para cidadãos com necessidades especiais, assim como também não se verifica a existência de um símbolo de acessibilidade na página principal.



Imagem 1 - Página inicial da UDI



Imagem 2 - Exemplo de uma estrutura para a página

A imagem 3 indicada a barra final da página da UDI, considero que a mesma deve ser alterada e que se deve colocar o contacto, e-mail, morada e logotipos de parcerias estabelecidas, como apresento na imagem 4.

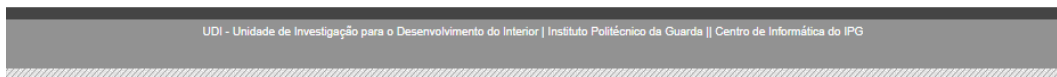


Imagem 3 - Barra final da Página da UDI



Imagem 4 - Exemplo de barra final da página para a UDI

## UDI

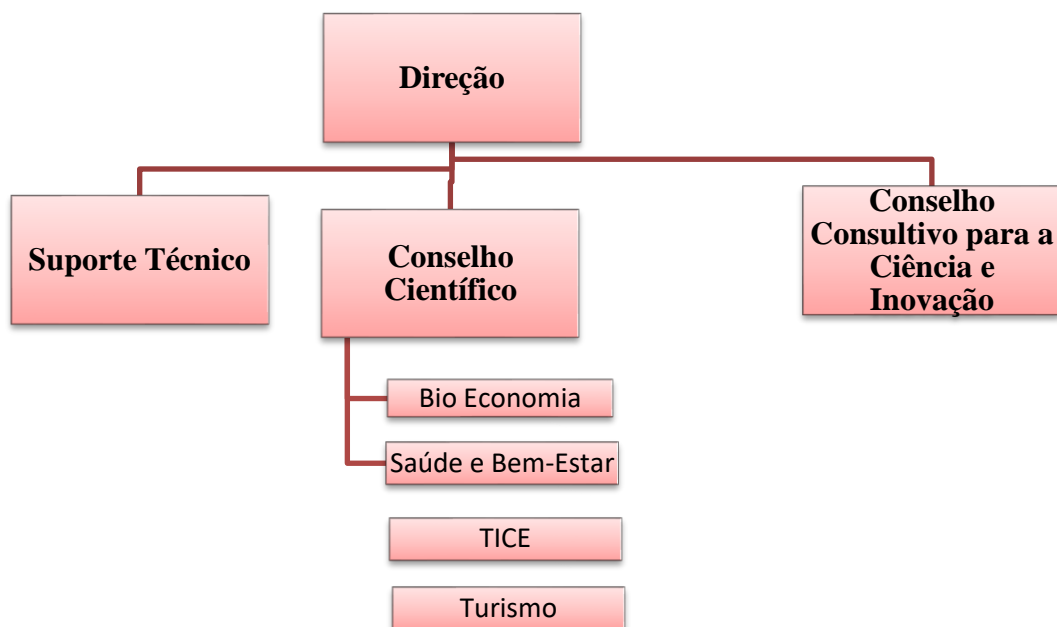
Quando clicamos na categoria definida como “UDI” aparece uma moldura com o símbolo do IPG, como apresento na imagem 5, transparecendo uma página “despida” pouco apelativo. Sugiro que seja retirado e se coloque uma foto da equipa que constitui a UDI.



Imagem 5 - Página inicial da categoria UDI

Os Estatutos da UDI foram publicados no Diário da República, 2.ª série — N.º 81 — 27 de abril de 2015. Na página da UDI apresentam a “missão e os valores” que segundo os estatutos da UDI é a “missão e os objetivos”. Considero que a as áreas de atuação da UDI deveriam estar expressas na página.

O organograma a baixo apresentado tem uma nova imagem, consoante o que está estruturado na página (Áreas de atuação)



### **Plano de atividades**

O documento descritivo das atividades a desenvolver pela Unidade de Investigação do IPG, não se encontra atualizado desde 2014. Os relatórios de atividades devem também estar publicados na página, e até à data não se encontra nenhum publicado.

### **Lista de Membros da UDI**

A listagem de membros que constitui a UDI não está atualizada desde 2016.

### **Investigação**

A base de dados apresentada na investigação, apresenta link que não funcionam.

### **Lista dos Projetos Científicos - UDI**

Listagem dos Projetos Científicos financiados internamente pela UDI, não apresenta nenhum projeto desde 2017. Sugiro que se coloquem todos os projetos até à data e os que estão a decorrer, caso seja esse o caso.

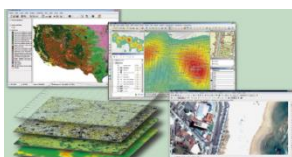
## Documentos

Nos documentos relativos à Afiliação do Docente e à Consulta Pública da Proposta de Alteração do Regulamento de Bolsas de Investimento do IPG não dão para abrir.

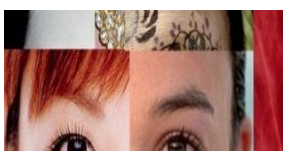
## Formação

Considero que na formação as Pós-Graduações e os Cursos de Formação Especializada devem estar logo evidenciados quando abrimos a página.

### Exemplo:



**PÓS-GRADUAÇÃO: SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA**



**PÓS-GRADUAÇÃO: MEDIAÇÃO INTERCULTURAL**

## Inovação e Empreendedorismo

Nas atividades e projetos devem estar presentes todos os projetos e atividades e realizados e os que estão a decorrer, apresentando os mesmos com a respetiva imagem.

O texto referente à bolsa “Bolsa de Empreendedorismo do IPG para Docentes” necessita de uma retificação no espaçamento entre palavras.

O texto refere ainda que no “passado dia 13 de novembro” mas não nos indica o ano, para que os leitores fiquem esclarecidos.

### Texto da página da UDI - Bolsa de Empreendedorismo do IPG para docentes

“O Instituto Politécnico da Guarda lançou, no passado dia 13 de novembro, uma Bolsa de Empreendedorismo para docentes que visa a promoção de criação de empresas no seio da comunidade académica.

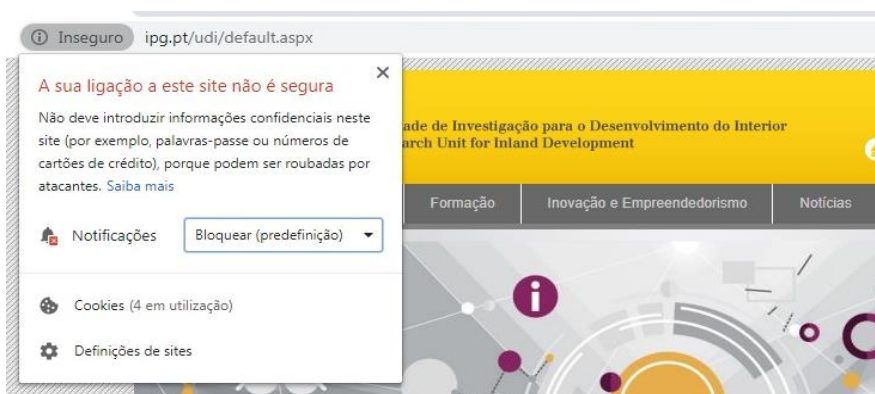
A Bolsa de Empreendedorismo do IPG pretende fomentar o aparecimento de empresas nascidas no seio da atividade de investigação científica e incentivar a prática de investigação aplicada com contributo para o desenvolvimento regional.

Consiste numa dispensa de serviço de seis meses atribuída a um docente em cada escola do IPG, por ano, através de uma candidatura de um projeto de criação de empresa, avaliado por um júri e assente em critérios de avaliação definidos em regulamento.

As candidaturas devem chegar à Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior (UDI), através do email [udigeral@ipg.pt](mailto:udigeral@ipg.pt), ou por via impressa para a UDI, até 30 de junho de cada ano civil.

#### 4 - Segurança da página

A página da UDI encontra-se insegura, não existindo assim um certificado de servidor, que assegure a seguranças dos utilizadores.



#### 5 -Google analytics

A fundionalidade do Google analytics é uma ferramenta que serve para analisar as estatísticas dos visitantes. Devemos usar esta ferramenta para entender qual o melhor horário para realizar publicações, permite também perceber quais os conteúdos que estão enrrados o que faz com que os visitantes abandonem a página e perceber quais os dispositivos utilizados pelos seus utilizadores e visitantes.

Considero que a página da UDI necessita desta ferramenta de forma a tornar-se mais dinamica para os seus visitantes.

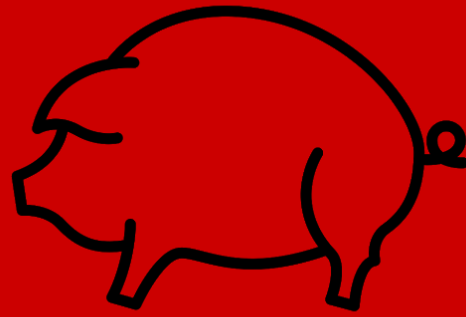


## **Considerações Finais**

Hoje em dia é muito importante tirar partido das novas tecnologias pois é um fator decisivo para alcançar o sucesso dentro de uma organização.

A página da UDI apresenta alguma carência no que diz respeito aos conteúdos, pois encontram-se desatualizados. É bastante importante que a página sofra algumas alterações para que os visitantes tenham acesso às informações.

**Anexo VII –Campanha de Responsabilidade Social “Peste Suína  
Africana”**



**Campanha de  
Responsabilidade  
Social**

**“Peste Suína  
Africana”**

**Dina Morgado**

## Índice

<b>Índice de Figuras .....</b>	<b>2</b>
<b>Índice de Gráficos.....</b>	<b>2</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>3</b>
<b>Peste Suína Africana .....</b>	<b>4</b>
Sinais Clínicos da Peste Suína Africana .....	5
Formas de transição .....	6
<b>Explorações Agrícolas com Suínos em Portugal.....</b>	<b>7</b>
Suínos efetivos .....	8
<b>Plano de Prevenção da Peste Suína Africana (2019-2021).....</b>	<b>8</b>
<b>Campanha de Responsabilidade Social .....</b>	<b>10</b>
Público-alvo .....	11
Cartaz .....	11
Desdobrável .....	13
Vídeo de Combate .....	14
<b>Reflexão Final .....</b>	<b>14</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>15</b>

**Índice de Figuras**

Figura 1 - Modos de transmissão da Peste Suína Africana ..... 7  
Figura 2 - Cartaz Peste Suína Africana ..... 12  
Figura 3 - Desdobrável informativo PSA ..... 13

**Índice de tabela**

Tabela 1 - N° (milhares) efetivo de suínos por localização geográfica ..... 8

**Índice de Gráficos**

Gráfico 1- Explorações Agrícolas com Suínos..... 7

## **Introdução**

A Peste Suína Africana, segundo o Despacho n.º 5608/2019, publicado no Diário da República nº 112, em 12 de junho de 2019, “é uma doença causada por um vírus (Asfivirus) que atinge todos os suídeos domésticos e selvagens”, quando este surto ocorre provoca vários danos, principalmente económicos.

A Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), dada a gravidade mundial da referida peste, lançou uma Nota Informativa nº1/2020, onde apresenta o Plano de Ação para a Prevenção da Peste Suína Africana (PSA) 2019-2021 com medidas preventivas.

A Peste Suína Africana não representa qualquer risco para a saúde humana, mas devido à elevada taxa de mortalidade nos animais, acarreta consequências principalmente a nível económico.

Até ao momento ainda não existe nenhum caso em Portugal e como tal queremos que assim continue, esta campanha de sensibilização pretende sensibilizar todos para este problema, é importante que se continuem a reforçar as medidas preventivas.

Esta campanha de sensibilização passa por duas fases:

Campanha de alerta ao cidadão: cartaz e desdobrável informativo;

Campanha de combate: vídeo de sensibilização.

A campanha de sensibilização porta a porta tem como objetivo informar toda a população, com o intuito que as normas de biossegurança sejam reforçadas por todos. Este tipo de campanha permite chegar até à população mais envelhecida que ainda não tem acesso a conteúdos online. Quanto a campanha de combate, pretende-se que seja algo sucinto, de forma a passar uma mensagem apelativa. Tendo como objetivo principal a consciencialização da população para este problema, que em vários países já é um problema com grandes prejuízos económicos.

## **Peste Suína Africana**

Segundo Direção Geral de Alimentar e Veterinária (DGAV,2020), a Peste Suína Africana caracteriza-se por uma doença de etiologia viral de carácter hemorrágico e altamente contagiosa, que afeta exclusivamente os suínos, tanto os domésticos como os selvagens (javalis) de todas as idades. Segundo Brown e Bevins (2018), o vírus da Peste Suína Africana “possui 23 genótipos conhecidos, todos presentes no continente africano”.

A Peste Suína Africana foi identificada pela primeira vez no início do séc. XX na África Oriental, como uma doença que causa alta mortalidade nos porcos domésticos. Segundo Montgomery (1921), os javalis podem ser uma grande fonte de infeção, juntamente com uma espécie de parasita (carrapatos). A expansão transcontinental ocorreu com o vírus levado de Angola para Lisboa de onde se disseminou pela Europa, tendo sido relatado na França em 1964, Itália em 1967, Malta em 1968, Bélgica 1985 e Holanda em 1986. Na verdade, inicialmente na Europa, começou em Portugal, em 1957, e em Espanha começou em 1960. Segundo Sánchez-Vizcaíno e Neira (2012), em Portugal e Espanha elaboram um programa de erradicação que iniciou em 1985 e foi concluído com sucesso 10 anos depois com um custo de cerca de 100 milhões de dólares 1986.

Segundo Sánchez-Vizcaíno e Neira (2012), uma segunda expansão transcontinental ocorreu em 2007 na Geórgia, continuando assim a ser transmitida. Essa introdução causada pelo genótipo II, portanto proveniente diretamente do continente africano. A fonte de infeção se especula ter sido restos de alimentos descartados de navios provenientes da África e que eram fornecidos a suínos. Na Geórgia o vírus infetou também javalis europeus, os quais, da mesma forma que os suínos domésticos, não são resistentes, sendo a infeção fatal para estes animais. Assim, o vírus se disseminou pelo leste Europeu tendo chegado em seguida a Rússia onde causou impacto significativo na produção industrial e em animais de subsistência e mais recentemente na Ásia (Seixas 2019).

Zhao (et al. 2019) afirma que o vírus entrou pela primeira vez no país com a maior produção e consumo de carne suína do mundo, a China onde se irradiou rapidamente nas suas populações de suínos domésticos.

### **Sinais Clínicos da Peste Suína Africana**

Segundo Rovid (2019), a manifestação da doença pode apresentar-se de formas hiperaguda, aguda, subaguda ou crônica. A morte súbita com poucas lesões (casos hiperagudos) poderá ser sinal de uma infecção, na forma aguda os suínos morrem após 4 dias após a infecção, sem apresentarem lesões graves.

Na forma aguda podemos ter uma alta proporção de porcos infetados, tendo uma percentagem de 90% a 100% de mortalidade. Casos agudos são caracterizados por febre alta, anorexia, letargia, fraqueza e decúbito, alguns suínos podem ainda desenvolver manchas cianóticas na pele, principalmente nas orelhas, rabo e coxas.

Também podem apresentar diarreia, constipação, dor abdominal, hemorragias, dificuldades respiratórias. Os animais gestantes frequentemente abortam, em alguns casos, aborto pode ser o primeiro sinal do surto. A leucopenia e trombocitopenia de severidade variável podem ser detetados por teste laboratoriais. A morte normalmente ocorre dentro de 7 a 10 dias.

A Peste Suína Africana subaguda é idêntica a aguda, mas com sinais menos severos, o aborto pode ser o primeiro sinal clínico. A febre, trombocitopenia e leucopenia podem ser transitórias nesta forma; no entanto, hemorragias podem ocorrer durante o período trombocitopenia. Os suínos que são afetados normalmente morrem ou se recuperam dentro de 3 a 4 semanas.



Os suínos de forma crónica apresentam febres baixa intermitente, perda de apetite e depressão. Mas podem também desenvolver problemas respiratórios e inchaço nas articulações, tosse, diarreia e vômito ocasional e úlceras. A peste suína africana crónica pode ser fatal. Nos javalis os sinais clínicos são semelhantes aos dos suínos domésticos. Alguns animais infetados com atrasos no crescimento apresentaram poucos ou nenhum sinal clínico, incluindo febre antes da morte.

### **Formas de transição**

Segundo Sánchez-Cordón, Montoya, Reis e Dixon (2018) as potenciais rotas e transmissão do vírus da Peste Suína Africana na Europa, são as seguintes:

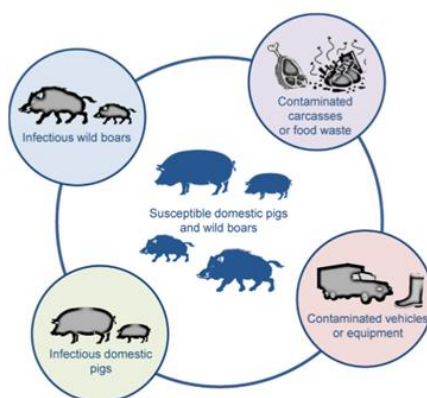
- Desperdícios de alimentos;
- Veículos e equipamentos contaminados;
- Carcaças de animais infetadas;
- Contacto com porcos domésticos ou javalis infetados.

Segundo Montgomery (1921) os javalis podem ser uma grande fonte de infeção, juntamente com uma espécie carrapatos moles (*Ornithodoros*).

A Figura 1 ilustra as formas transição, tal como foi mencionado anteriormente pelos autores citados. Contudo o homem apesar de não ser afetado pelo vírus em um papel importante na disseminação e transmissão da peste suína africana, mesmo em ambientes selvagens.

A prática de caça ao javali facilita a disseminação do vírus no ambiente selvagem e doméstico. O vírus da Peste Suína Africana é mais resistente na natureza do que muitos outros vírus, permitindo que o vírus permaneça viável em restos de carcaças por meses (Dee et al., 2018).

Figura 1 - Modos de transmissão da Peste Suína Africana

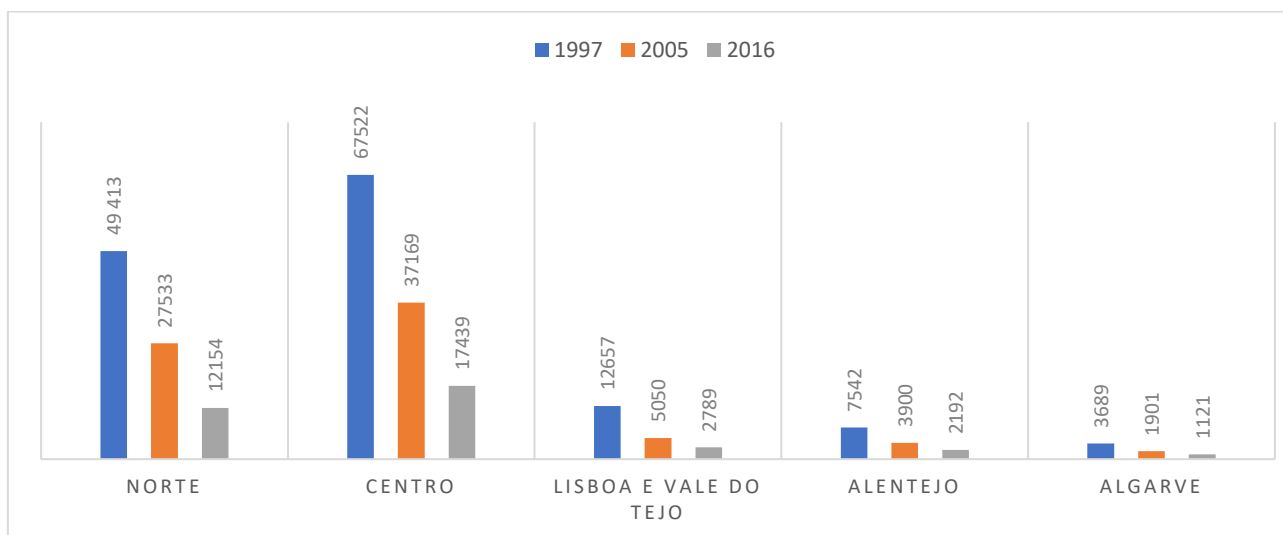


Fonte: P.J. Sánchez-Cordon et al./The Veterinary Journal 233 (2018) 41-48

### Explorações Agrícolas com Suínos em Portugal

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE, 2020), desde 1997 até 2016, o número de explorações de suínos tem vindo a diminuir. Na região Centro e Norte, o decréscimo ainda é maior, tendo caído drasticamente ao longo dos anos, a zona do Algarve é a que apresenta um número mais reduzido. Contudo, o Centro, em 2016, apresenta um maior número (17439) de explorações.

Gráfico 1- Explorações Agrícolas com Suínos



Fonte: INE (2020)

## Suínos efetivos

A tabela 1 apresenta o número de efetivos de suínos por região geográfica, distribuídos por cinco períodos temporais desde 1955 a 2018. A zona do Alentejo apresenta em 2000 um número de efetivos de 220, em 2008 observamos uma quebra, mas em 2018 apresenta o número mais elevado de 956. A zona centro apesar da sua quebra de 2000 até 2018 tem mantido sempre níveis mais elevados que as restantes regiões.

**Tabela 1 - Nº (milhares) efetivo de suínos por localização geográfica**

Região	1955	1990	2000	2008	2018
Norte	-----	-----	129	86	68
Centro	-----	-----	927	914	904
Área Metropolitana de Lisboa	-----	-----	220	171	222
Alentejo	-----	-----	716	693	956
Algarve	-----	-----	47	26	18
Região Autónoma dos Açores	68	42	52	46	33
Região Autónoma da Madeira	29	23	27	18	4

Fonte: INE (2020)

Como podemos observar na tabela, a zona Centro e Alentejo tem o maior número de suínos, devido a este facto é de máxima importância que os produtores cumpram com as normas de segurança.

## Plano de Prevenção da Peste Suína Africana (2019-2021)

O Despacho nº5608/2019 (Agricultura, 2019), apresenta-nos um Plano de Ação para a Prevenção da Peste Suína Africana 2019-2021. As medidas preventivas, são divididas em cinco pontos: Comunicação e Sensibilização; Reforço da biossegurança; Reforço da vigilância e deteção precoce; Redução das populações de javalis e gestão das suas densidades; Incremento dos controlos oficiais (Agricultura, 2019).

**1.1 - Comunicação e sensibilização:**

- a) Conceção de materiais de divulgação, promoção de ações de sensibilização e de reforço de conhecimento sobre a doença pelos grupos-alvo e reuniões com as organizações do setor suinícola, da caça e outros;
- b) Reforço do número de outdoors informativos nos pontos de ligação (autoestradas) com as principais fronteiras;
- c) Preparação e difusão de um spot televisivo.

**1.2 - Reforço da biossegurança:**

- a) Promoção da biossegurança das explorações de suínos através do apoio a projetos de promoção de biossegurança e elaboração de manuais;
- b) Reforço das ações de fiscalização da limpeza e desinfeção de veículos;
- c) Desenvolvimento de um sistema de registo online sobre a aplicação de medidas de biossegurança e a limpeza e desinfeção de veículos;
- d) Atualização do Manual de Boas-Práticas Higio-Sanitárias da Caça Maior.

**1.3 - Reforço da vigilância e deteção precoce:**

- a) Reforçar e melhorar os sistemas de vigilância passiva da PSA, incluindo a monitorização de indicadores da população suína e a notificação de mortalidade de javalis;
- b) Reforçar a vigilância ativa nos matadouros, dirigida a grupos de risco do sistema extensivo (montanheiras) e dos novos animais introduzidos nas explorações;
- c) Manter e reforçar o Plano de Vigilância Sanitária em Caça Maior.

**1.4 - Redução das populações de javalis e gestão das suas densidades:**

- a) Realização de um censo nacional;
- b) Implementação de um plano de correção da densidade das populações de javalis, em colaboração com as Organizações do setor da Caça (OSC);
- c) Registo de queixas e avaliação de prejuízos e do fenómeno dos javalis sinantropos.

**1.5 - Incremento dos controlos oficiais:**

- a) Manutenção e reforço das medidas preventivas nos aeroportos;
- b) Reforço dos controlos das populações de suínos, com base em 3 declarações de existências anuais (abril, agosto e dezembro), e da movimentação de suínos vivos;
- c) Reforço dos controlos aos postos de limpeza e desinfeção de veículos;
- d) Reforço dos controlos à biossegurança das explorações;
- e) Reforço da fiscalização aos produtos vindos de áreas afetadas pela PSA;
- f) Reforço da fiscalização aos produtos de caça comercializados com a restauração;
- g) Reforço dos controlos aos locais de preparação de caça;
- h) Reforço dos controlos de estrada à movimentação de javalis e de espécimes caçados.

## **2 - Preparação para a contingência**

- a) Reforço da preparação dos Serviços Oficiais e demais parceiros e peritos para resposta rápida em caso de deteção de foco;
- b) Desenvolvimento de uma plataforma informática de apoio aos planos de contingência.

## **Campanha de Responsabilidade Social**

No âmbito do Plano de Ação e Prevenção da Peste Suína Africana 2019-2021, aprovado pelo Despacho n.º 5608/2019 de 12 de junho de 2019, vamos nos centrar no primeiro ponto das medidas de prevenção, a comunicação e a sensibilização, para tal apresento um exemplo de um cartaz, um desdobrável informativo e um vídeo de informativo. Estas medidas de prevenção pretendem alertar todos os produtores, comerciantes, industriais, transportadores, caçadores, médicos veterinários e todos aqueles que lidam com suínos e com javalis, é importante que todos reforcem as medidas preventiva.

## **Público-alvo**

A campanha de sensibilização social para a “Peste Suína Africana” abrange um público bastante vasto, tais como:

- Produtores de suínos;
- Comerciantes;
- Industriais;
- Transportadores;
- Caçadores;
- Médicos veterinários;
- E todos aqueles que lidam com suínos e com javalis.

## **Cartaz**

O cartaz apresentado na figura 2 tem como objetivo alertar todos os produtores, comerciantes, industriais, transportadores, caçadores, médicos veterinários e todos aqueles que lidam com suínos e com javalis.

O cartaz apresenta de forma simplificada algumas formas medidas preventivas que devem ser cumpridas. A Peste Suína Africana continua a expandir-se a nível mundial com ocorrência de novos focos na Europa, contudo torna-se importante sensibilizar para que todos cumpram com as medidas de biossegurança.



Figura 2 - Cartaz Peste Suína Africana

## Desdobrável

A figura 3 apresenta de forma simples todas as informações necessárias para informar todos os produtores, comerciantes, industriais, transportadores, caçadores, médicos veterinários e todos aqueles que lidam com suínos e com javalis e todos aqueles que tem interesse ou curiosidade em conhecer o tema apresentado.

**PLANO DE AÇÃO PARA A PREVENÇÃO DA PSA (2019-2020)**

Medidas de prevenção

- Comunicação e sensibilização;
- Reforço da Biossegurança;
- Reforço da vigilância e deteção precoce;
- Redução das populações de javalis e gestão das suas densidades;
- Incremento dos controlos oficiais;
- Preparação para a contingência

**CONTACTOS**

**PESTE SUÍNA AFRICANA**

**QUAIS SÃO OS SINAIS DA PESTE SUÍNA AFRICANA**

Febres altas (40 até 42.º C):

- Apatia, falta de apetite e descoordenação motora(1 a 2 dias antes da morte);
- Apatia, falta de apetite e descoordenação motora(1 a 2 dias antes da morte);
- Vermelhidão cutânea (pontas das orelhas, patas e barriga);
- Vômito, diarreia por vezes com sangue, secreções oculares e nasais;
- Abortos;
- Morte em 6-13 dias (até 20 dias);
- Nos suínos domésticos a mortalidade pode chegar aos 100%; os sobreviventes ficam portadores do vírus para toda a vida;

**Como é transmitida?**

**O VIRUS DA PSA TEM GRANDE CAPACIDADE DE DISSEMINAÇÃO E TRANSMITE-SE POR:**

**TRANSMISSÃO DIRETA**

- SANGUE
- SECREÇÕES NASAIS
- URINA
- FEZES

**TRANSMISSÃO INDIRETA**

- CARRAÇAS MOLES INFETADAS;
- INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E MATERIAIS CONTAMINADOS;
- ALIMENTAÇÃO COM RESTOS DE COZINHA E DE MESA CONTAMINADA;

**PESTE SUÍNA AFRICANA**

A Peste Suína Africana (PSA) é uma doença causada por um vírus que afeta tanto os suínos domésticos como os vetores: javalis e porcos da Índia.

Devido à elevada mortalidade nos animais, provoca prejuízos económicos.

A doença não representa qualquer risco para a saúde humana.

Figura 3 - Desdobrável informativo PSA



### **Vídeo de Combate**

A realização de um vídeo de combate social com imagens reais de explorações de suínos, de forma a sensibilizar toda a sociedade para a gravidade do problema. O vídeo é simples de forma a que a mensagem seja bem interpretada para todos.

### **Reflexão Final**

Através desta campanha de sensibilização, pretendo alertar toda a sociedade, mas principalmente todos os produtores, comerciantes, industriais, transportadores, caçadores, médicos veterinários e todos aqueles que lidam com suínos e com javalis.

A campanha é simplista de forma a que a mensagem seja bem interpretada por todos.

Apesar de em Portugal ainda não existir nenhum caso de Peste Suína Africana é importante que todos cumpram as medidas preventivas. Considero de máxima importância que todas as associações de caça sejam notificadas, com o intuito de pôr em prática todas as medidas de biossegurança.

## Referências Bibliográficas

Brown, V.R. & Bevins, S.N. A. (2018) Review of African Swine Fever and the Potential for Introduction into the United States and the Possibility of Subsequent establishment in Feral Swine and Native Ticks. Review. *Frontiers in Veterinary Science*. v.5, a.11.

Dee, S.A., Bauermann F.V., Niederwerder M.C., Singrey A., Clement T., de Lima M, Long C., Patterson G., Sheahan M.A., Stoian A.M.M., Petrovan V., Jones C.K., De Jong J, Ji J., Spronk G.D., Minion L., Christopher-Hennings J., Zimmerman J.J., Rowland R.R.R., Nelson E., Sundberg P. & Diel, D.G. (2018). Survival of viral pathogens in animal feed ingredients under transboundary shipping models. *PLoS One*.

Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV, 2020), "Plano de Ação para a Prevenção da Peste Suína Africana (PSA)", Nota informativa n.º 1/2020/PSA

Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV, 2020) "Peste Suína Africana", [disponível e em <http://srvbamid.dgv.min-agricultura.pt/portal/page/portal/DGV/genericos?actualmenu=18888&generico=18889&cboui=18889>]

Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural- Gabinete do Ministro (MAFDR-GM, 2019). Despacho nº5608/2019, Plano de ação para a prevenção da peste suína africana 2019-2021. Diário da República n.º 112/2019, Série II de 2019-06-12

Montgomery, R. (1921). A form of swine fever occurring in British East Africa (Kenya Colony). *Journal of Comparative Pathology* 34, p.159-191

[https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=0003110&contexto=bd&selTab=tab2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0003110&contexto=bd&selTab=tab2)

Instituto Nacional de Estatística (2020), disponível em [\[https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=003110&contexto=bd&selTab=tab2 \]](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=003110&contexto=bd&selTab=tab2)

Rovid, A. (2019). Peste Suína Africana. Traduzido e adaptado a situação do Brasil por Mendes, Ricardo. Disponível em <http://www.cfsph.iastate.edu/DiseaseInfo/factsheetspt.php?lang=pt>.

Sánchez-Cordón, P, Montoya, M., Reis, A., & Dixon, L (2018). African swine fever: A re-emerging viral disease threatening the global. *The Veterinary Journal*, 233, pp.41-48

Sánchez-Vizcaíno, J.M. & Neira, M.A. (2012) African Swine Fever Virus. Capítulo 25. Zimmerman, JJ; Karriker LA, Ramirez A, Schwartz KT & Stevenson GW. In: *Diseases of Swine*. 10th ed. p.396-404.

Seixas, M.A. (2019) Tensões comerciais, peste suína africana e déficits no setor de grãos, perspectivas para o setor do agronegócio: 2019 a 2023. Série Diálogos Estratégicos (NT23). MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) - Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), Brasília, DF.p.22.

Zhao, D., Liu, R., Zhang, X., Li, F., Wang, J., Zhang, J., Liu, X., Wang, L., Zhang, J., Wu, X., Guan, Y., Chen, W., Wang, X., He, X. & Bu, Z. (2019) Replication and virulence in pigs of the first African swine fever virus isolated in China, *Emerging Microbes & Infections*, 8:1, 438-447

**Anexo VIII- Apresentação Campanha de Responsabilidade Social  
“Peste Suína Africana”**

# Campanha de Responsabilidade Social

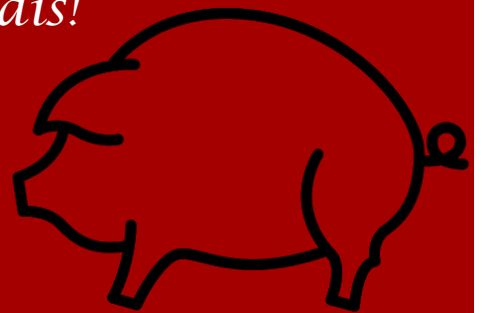
*“Peste Suína Africana”*

» Dina Morgado, 2020



## **Peste Suína Africana**

*Proteja os seus animais!*

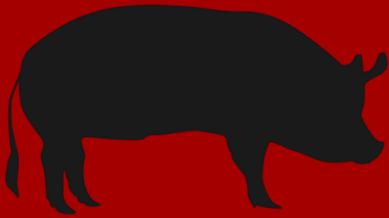


Dina Morgado, 2020



# Peste Suína Africana (PSA)

É uma doença causada por um vírus (Asfivirus) que atinge todos os suídeos domésticos e selvagens.



*Dina Morgado, 2020*



A doença não representa qualquer risco para a saúde humana.

A Peste Suína Africana provoca avultados prejuízos económicos devido à elevada mortalidade nos animais.

*Dina Morgado, 2020*

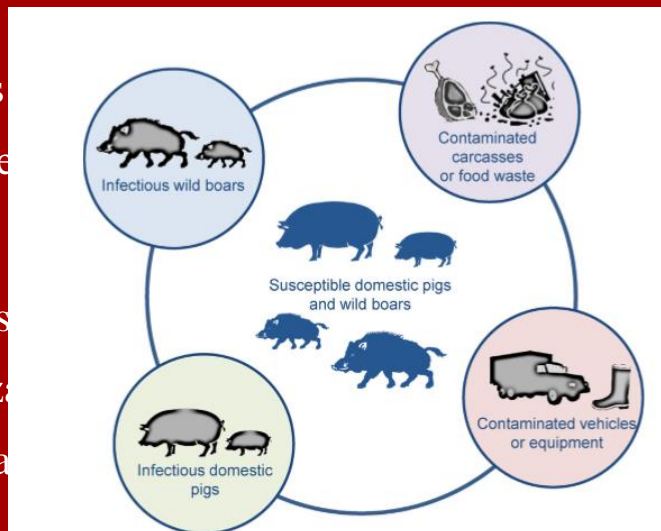


## Formas de transmissão

- ☞ Desperdícios de alimentos;
- ☞ Veículos e equipamentos contaminados;
- ☞ Carcaças de animais infetados;
- ☞ Contacto com porcos domésticos ou javalis infetados;
- ☞ Contacto com sague ou urina contaminada;

Dina Morgado, 2020

- ☞ Os javalis  
com uma e
- ☞ A prática  
ambiente s  
na natureza  
permaneça



- o juntamente
- ).
- o do vírus no
- é mais resistente
- o que o vírus
- s.

Dina Morgado, 2020

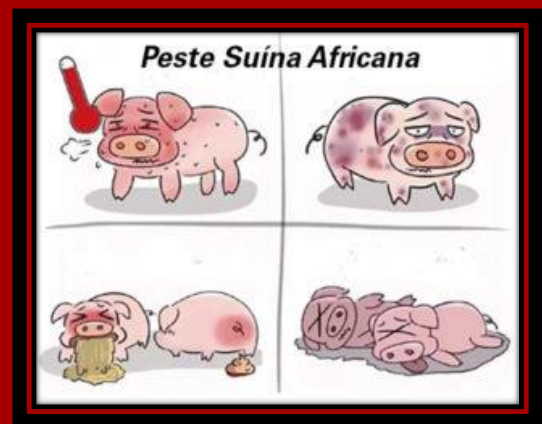
# Diagnostico Clínico

A Peste Suína Africana  
apresenta-se sobre várias  
formas clínicas aguda,  
subaguda e crónica .

Dina Morgado, 2020

# Sintomas

- ☞ Vermelhidão Cutânea
- ☞ Febre Alta
- ☞ Vômito
- ☞ Aborto
- ☞ Dificuldades respiratórias
- ☞ Morte
- ☞ Falta de Apetite
- ☞ Diarreia



Dina Morgado, 2020





Dina Morgado, 2020

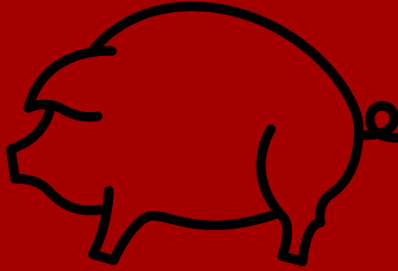
## Expansão do vírus

A PSA continua a expandir-se a nível global, com ocorrência de novos focos na Europa. Atualmente a doença afeta 9 estados-membros da União Europeia: Bélgica, Estónia, Alemanha, França, Hungria, Polónia, República Checa, Eslováquia e Itália. É também presente na Ásia, China, Malásia, Vietnã, Índia, Rússia, e no Japão, nos países da América do Sul, América Central, África do Sul e África Ocidental, e na Eurásia e no Sudeste da Ásia.



Dina Morgado, 2020

*Cumpra com as medidas de biossegurança !*



**A prevenção é a melhor solução!**

*Dina Morgado, 2020*



**Anexo IX –Campanha de Sensibilização Social “Resistência aos antimicrobianos”**



RESISTÊNCIA AOS  
ANTIMICROBIANOS

## CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO SOCIAL

**Dina Morgado**

## Índice

<b>Índice de Tabelas .....</b>	<b>2</b>
<b>Índice de Imagem .....</b>	<b>2</b>
<b>Índice de Gráficos.....</b>	<b>2</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>3</b>
Como são usados os antibióticos na veterinária .....	4
Uso adequado de antimicrobianos .....	5
Transmissão de resistências a antibióticos dos animais para os humanos.....	6
Plano nacional de combate às resistências aos antimicrobianos – Uma só Saúde 2019-2023 .....	7
<b>Dados estatísticos em Portugal .....</b>	<b>8</b>
<b>Consumo de Antibióticos .....</b>	<b>9</b>
<b>Consumo de Antimicrobianos em Internamento Hospitalar .....</b>	<b>12</b>
<b>Campanha de Sensibilização Social “Resistência aos Antimicrobianos”.....</b>	<b>13</b>
<b>Público-alvo .....</b>	<b>13</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>14</b>

## Índice de Tabelas

<b>Tabela 1-</b> Tendências no consumo de antibióticos para uso sistêmico na comunidade, países da UE/EEE, 2012-2016 (Expresso em DDD por 1 000 habitantes por dia).....	8
--	---

## Índice de Imagem

<b>Figura 1 -</b> Vias de disseminação de resistências aos antibióticos .....	6
---	---

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Consumo total de antibióticos (DHD) em ambulatório por Regiões de Saúde (2000-2007) .....	9
Gráfico 2 - Total de Antibióticos (%) no ano de 2017 .....	10
Gráfico 3 - Total de Antibióticos (%) no ano de 2018 .....	10
Gráfico 4 - Total de antibióticos (%) no ano de 2019 .....	11
Gráfico 5 - Evolução do consumo de antimicrobianos em meio hospitalar por subgrupos farmacológico entre 2013 e 2017 .....	12

## **Introdução**

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a resistência aos antimicrobianos uma grave ameaça para a saúde humana mundial, mas também está a tornar-se um problema na medicina veterinária.

Segundo Beavic (2006) os antimicrobianos, fármacos milagrosos do século XX, são um tema para debate interminável devido ao seu amplo uso na medicina humana, veterinária. Os antimicrobianos são usados para prevenir ou tratar infeções bacterianas na medicina humana e veterinária (Kúmmerner, 2004; Phillips et al., 2004; Carrilho et al., 2007), mas também são adicionados às rações animais para promover crescimento e aumentar a eficácia alimentar (Van Den Bogaard; Stobberrigh, 2000; Normanno et al., 2007).

O consumo inadequado de antibacterianos tem custos sociais e consequências graves para a saúde, temos menos respostas para os tratamentos, á um prolongamento das doenças, um maior crescimento do número de hospitalizações e o maior risco de complicações e mortalidade ( Radosević N, Vlahović-Palcevski V, Benko R, Peklar J, Miskulin I, Matuz M, et a (2009) e Rossignoli A, Clavenna A, Bonati M. (2007)).

A automedicação, que é uma prática frequente nas comunidades em que há facilidade de aquisição destes medicamentos sem prescrição médica, contribui significativamente para o uso excessivo dos antibacterianos. Segundo Campos J, Ferech M, Lázaro E, de Abajo F, Oteo J, Stephens P, et al. (2007) as diferenças culturais, atitudes, crenças e conhecimentos sobre os antibióticos da população são determinantes na prática da automedicação.

A presente campanha de sensibilização social prende alertar toda a sociedade, mas principalmente médicos, médicos veterinários e produtores de animais, através de um vídeo que alertar para o uso excessivo de antimicrobianos.

### **Como são usados os antibióticos na veterinária**

Os antimicrobianos são usados em suínos, bovinos, caprinos, ovinos e aves de forma terapêutica, profilática e para aumentar o crescimento, produção e eficiência alimentar dos animais que geram produtos para o consumo humano, como carne, leite e ovos (Van Den Bogaard; Stobberingh, 2000), incluindo criações de peixes, camarões e moluscos (Guardabassi; Jensen; Kruse, 2010).

Segundo Schwarz; Kehrenberg; Walsh, (2001) e Guardabassi; Jensen; Kruse, (2010), os antimicrobianos em veterinária são usados de quatro formas distintas: a terapêutica, a metafilática, profilática e promotores de crescimento animal.

- 1- As terapêuticas têm como objetivo controlar uma infecção bacteriana existente.
- 2- A metafilática refere-se ao uso com fins terapêuticos e profiláticos. Este tipo é usado principalmente em animais de produção, onde recebem a medicação na água ou ração, após um animal apresentar um sintoma de uma doença infecciosa, com o intuito de reduzir o número de animais mortos ou doentes.
- 3- A profilática é usada em indivíduos ou grupos. Em vacas leiteiras são usados antimicrobianos no fim do período de lactação pela via intramamária para prevenir mastite. Já a profilaxia cirúrgica é realizada da mesma maneira que na medicina humana, ou seja, é aplicado um antibiótico imediatamente antes do início do procedimento cirúrgico.
- 4- Os promotores de crescimento em animais de produção são utilizados como suplemento alimentar, continuamente, em doses subterapêuticas.

Contudo podemos concluir que o uso de antimicrobianos em veterinária são usados para o bem-estar animal, a prevenção e propagação epidêmica de doenças infecciosas, melhora da eficácia da produção animal, prevenção da transferência de zoonoses de animais aos seres humanos, segurança dos produtos de origem animal e prevenção de doenças de origem alimentar.



## Uso adequado de antimicrobianos

Segundo os Burkgren, T. (2007) e Palermo, Spinosa e Górnjak (2005) o uso de antimicrobianos nos animais deve ser realizado de forma prudente, principalmente aos animais que se destinam à produção de alimentos, contudo devemos seguir algumas recomendações, tais como:

- Os antimicrobianos devem ser usados sempre sob supervisão do médico veterinários;
- Sempre que possível, deve ser identificado o agente etiológico e realizado antibiograma com a bactéria isolada. Deve ser instituído um programa terapêutico baseado no resultado da análise de resistência;
- A escolha do antimicrobiano deve ser feita considerando a relação custo/benefício à saúde humana e animal;
- As instruções de posologia devem ser seguidas rigidamente quanto à dose, via de administração, intervalo entre as doses, períodos de carência e formas de armazenamento;
- Os antimicrobianos devem ser usados pelo menor tempo possível, observando o tempo mínimo necessário para que ocorra total remissão do agente causal;
- deve-se manter um registo dos animais tratados, dos medicamentos usados, de que forma foi realizado, e em que período de tempo foi efetuado o tratamento e quem o prescreveu;
- O uso de antimicrobianos na alimentação dos animais de produção deve ser reduzida. Deve ser reduzida ao máximo.
- Os produtos e doses usadas devem ser definidas pelo profissional, consoante o grau da infecção;
- Deve-se evitar a utilização de produtos antimicrobianos na medicina veterinária que sejam utilizados na medicina humana;
- Devem se tomar cuidados para evitar o surgimento de resistência;
- Deve-se realizar uma rotação racional de produtos;
- Devem ser realizadas análises das associações de antimicrobianos, evitando antagonismos e procurar efeitos sinérgicos;
- Devem ser implementadas medidas para prevenir a poluição ambiental;
- Devem ser tomados cuidados para evitar a presença de resíduos nas carcaças destinadas ao consumo humano; (Burkgren, T. (2007) e Palermo, Spinosa e Górnjak (2005)).

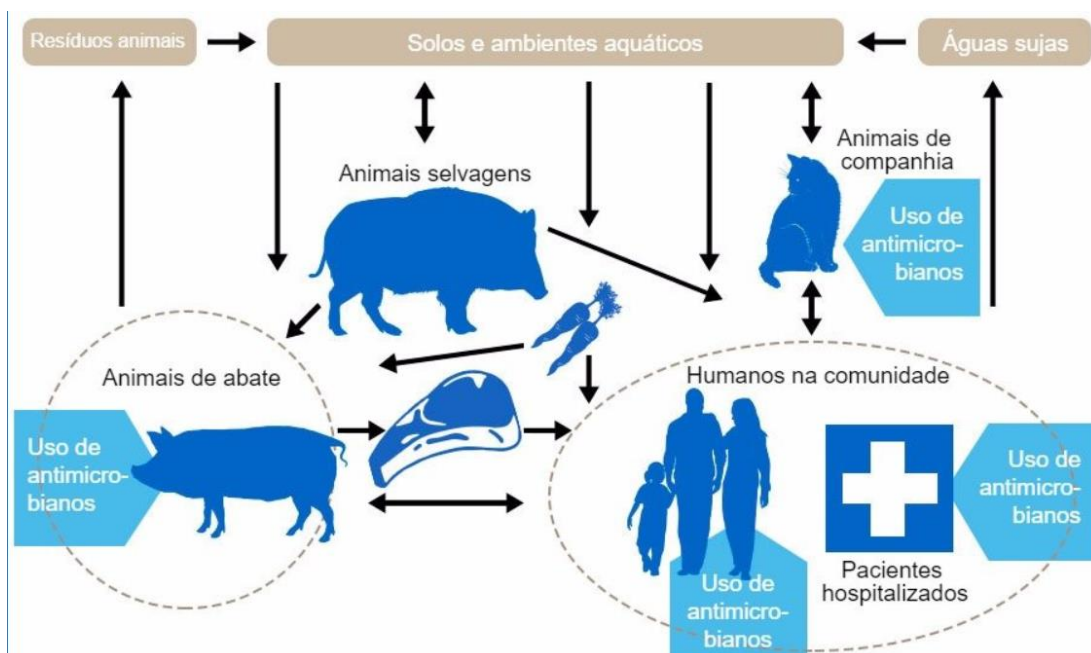
Segundo Martinez (2009) o uso intenso de antimicrobianos em hospitais, quintas e na agricultura leva à liberação de dois tipos de resíduos em grande quantidade nos ecossistemas naturais: os antimicrobianos e os genes de resistência, o que pode influenciar a população de micro-organismos destes locais.

### Transmissão de resistências a antibióticos dos animais para os humanos

Segundo ECDC & EFSA & EMA (2015) sendo a resistência aos antibióticos uma realidade nos animais da cadeia alimentar, são os agricultores, os médicos veterinários, os trabalhadores das explorações e dos matadouros, bem como os seus coabitantes, os grupos mais expostos à colonização por bactérias resistentes. A consequente disseminação da resistência à comunidade e a ambientes hospitalares, e posterior propagação às bactérias patogénicas, torna a resistência aos antibióticos um fenómeno que flui entre o homem, os animais e o meio ambiente, como representa a imagem 1.

É necessário salientar que os seres humanos são responsáveis pelo bom uso dos antibióticos quando são receitados, sendo os animais dependentes das nossas decisões.

Figura 1 - Vias de disseminação de resistências aos antibióticos



Fonte: [https://www.3tres3.com.pt/artigos/resistencia-aos-antibioticos-o-papel-da-producao-de-um-animal-2-de-2\\_10743/](https://www.3tres3.com.pt/artigos/resistencia-aos-antibioticos-o-papel-da-producao-de-um-animal-2-de-2_10743/)

## **Plano nacional de combate às resistências aos antimicrobianos – Uma só Saúde 2019-2023**

A Direção Geral da Saúde, a Direção Geral da Alimentação e Veterinária e a Agência Portuguesa do Ambiente, no âmbito do conceito “Uma só Saúde”, aprovaram um plano Nacional de Combate à Resistência aos Antimicrobianos 2019-2023 (PNCRAM).

Segundo a Direção-Geral da Saúde (2019) para definir os objetivos globais a atingir, foram definidas linhas estratégicas propostas pelas três seguintes Entidades: Organização Mundial de Saúde (OMS), Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO).

Contudo estas linhas estratégicas passam por seis objetivos:

1. Prosseguir a implementação do conceito “Uma Só Saúde”.
2. Melhorar o conhecimento sobre a resistência aos antimicrobianos.
3. Fortalecer a base de conhecimento e evidência através da vigilância epidemiológica, monitorização ambiental, e investigação.
4. Reduzir a incidência de infeção.
5. Otimizar o uso dos antimicrobianos.
6. Manter o compromisso e aumentar o investimento em novos medicamentos, ferramentas de diagnóstico, vacinas e outras intervenções relevantes.

## Dados estatísticos em Portugal

A tabela 1, apresenta-nos consumo de antibióticos para uso sistêmico na comunidade, países da UE/EEE, 2012-2016 (Expresso em DDD por 1 000 habitantes por dia).

Apesar de Portugal não ser o pior país da União Europeia apresenta uns valores elevados. O consumo médio ponderado pela população da UE / EEE não mostrou tendência significativa durante o período 2012-2016. Nenhum país mostrou uma tendência crescente significativa. Uma significativa tendência decrescente foi observada na Dinamarca, Estônia, Finlândia e Suécia.

Tabela 1- Tendências no consumo de antibióticos para uso sistêmico na comunidade, países da UE/EEE, 2012-2016 (Expresso em DDD por 1 000 habitantes por dia)

Country	2012	2013	2014	2015	2016	Trends in consumption of antibiotics, 2012–2016	Average annual change 2012–2016	Statistically significant trend
Sweden	1.14	1.05	1.00	0.99	0.98		-0.04	↓
Denmark	1.70	1.67	1.62	1.58	1.55		-0.04	↓
Estonia	1.77	1.74	1.68	1.68	1.61		-0.04	↓
Austria	1.76	2.03	1.73	1.73	1.64		-0.05	
Latvia	1.70	1.76	1.65	1.71	1.69		-0.01	
Finland	2.04	1.91	1.89	1.79	1.73		-0.07	↓
Slovenia	1.96	1.97	1.91	1.94	1.85		-0.03	
Lithuania	1.99	2.24	1.94	1.98	1.97		-0.03	
Spain	2.01†	1.99†	1.93†	1.95†	1.99†		-0.01	
Iceland			2.06	2.09	2.12		N/A	
Portugal	2.33	1.99	2.04†	2.14†	2.16†		N/A	
Croatia	2.67	2.61	2.64	2.65	2.46		-0.04	
Ireland	2.52	2.55	2.36	2.53	2.52		0.00	
Luxembourg	2.68	2.67	2.53	2.48	2.53		-0.05	
Slovakia	2.53	3.02	1.94	3.05	2.85		0.07	
Bulgaria	2.78	2.90	3.04	3.01	2.91		0.04	
<b>EU/EEA</b>	<b>3.14</b>	<b>3.18</b>	<b>3.05</b>	<b>3.13</b>	<b>3.14</b>		<b>-0.01</b>	
Italy	3.70	3.83	3.70	3.65	3.56		-0.05	
Greece	3.48	3.51	3.60	3.89	3.78		0.10	
France	4.86	4.85	4.59	4.74	4.70		-0.04	
Belgium	2.54	2.51	2.42				N/A	
Czech Republic	1.84	1.99	1.98	2.00			N/A	

† Dados de reembolso (ou seja, não incluindo o consumo sem receita médica ou outros cursos não reembolsados)  
N/A = não aplicável; a regressão linear não foi aplicada devido à falta de dados, mudanças no tipo de dados ou mudanças de setor para

quais dados foram relatados (comunidade versus dados de assistência total) entre 2012 e 2016. Os símbolos ↑ e ↓ indicam significativas tendências crescentes e decrescentes, respetivamente.

UE / EEE refere-se ao consumo médio ponderado pela população correspondente, com base nos países que forneceram dados.

Fonte: Summary of the latest data on antibiotic consumption in the EU, November 201

## Consumo de Antibióticos

A análise do consumo total de antibióticos nas Regiões de Saúde no período 2000-2007 mostra a existência de diferenças estatisticamente significativas ( $F = 3,934$ ;  $p = 0,010$ ), como representa o gráfico 1. A Região do Centro apresentou a maior variação negativa no consumo de antibióticos enquanto que a Região do Algarve apresentou a menor variação negativa desse consumo.

Gráfico 1 - Consumo total de antibióticos (DHD) em ambulatório por Regiões de Saúde (2000-2007)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Var.(%)
Norte	23,69	23,05	24,06	24,15	22,48	23,75	22,60	22,16	-6,46
Centro	25,20	24,74	24,99	25,53	23,89	25,73	23,48	22,19	-11,95
Lisboa e V. Tejo	24,02	23,56	23,71	24,05	22,78	24,59	22,74	21,42	-10,81
Alentejo	23,06	22,21	22,77	23,41	22,01	24,37	21,92	20,78	-9,90
Algarve	23,09	23,65	22,09	23,89	22,06	24,03	23,76	22,51	-2,52
Continente	24,12	23,62	24,03	24,40	22,89	24,56	22,88	21,86	-9,36

$F = 3,934$ ;  $p = 0,010$

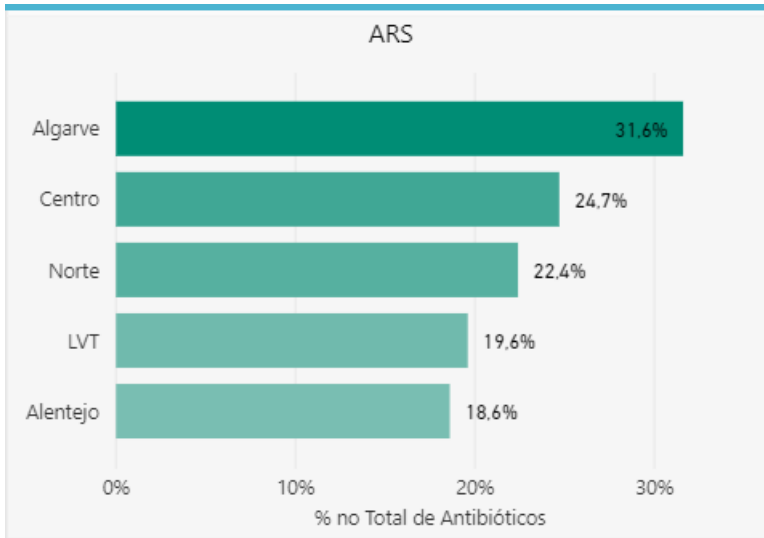
Fonte: Infarmed, IP.

No gráfico 2, 3 e 4 representam o número em percentagem o consumo de antibióticos nas Regiões de Saúde no período 2017 a 2019.

A região do Algarve é a que representa números mais elevados, após a redução em 2018, em 2019 apresenta dados mais elevados que em 2017.

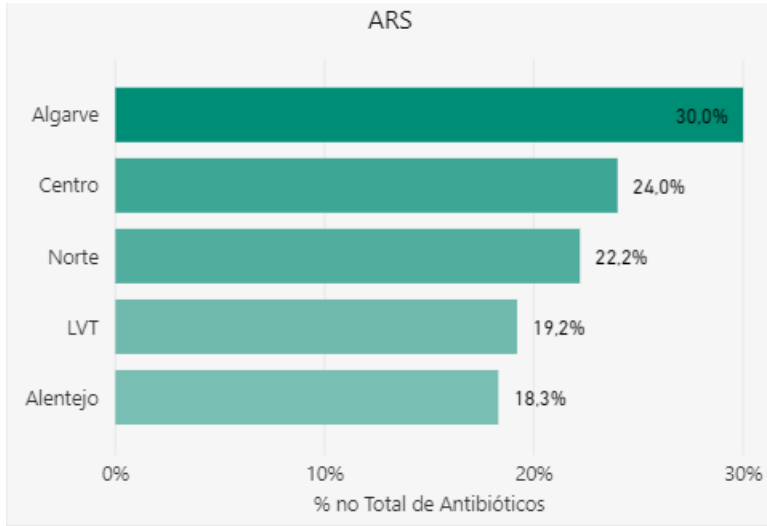
No geral todas as regiões apresentam um crescimento nas percentagens desde 2017 até 2019.

Gráfico 2 - Total de Antibióticos (%) no ano de 2017



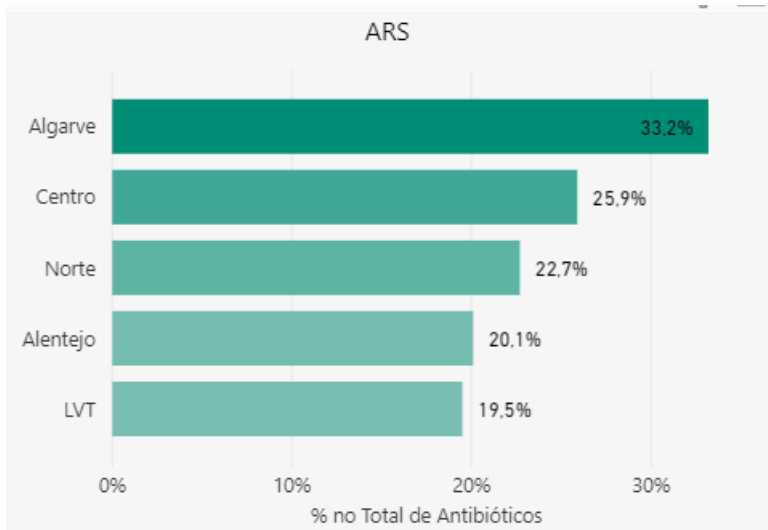
Fonte: Infarmed, IP.

Gráfico 3 - Total de Antibióticos (%) no ano de 2018



Fonte: Infarmed, IP.

Gráfico 4 - Total de antibióticos (%) no ano de 2019



Fonte: Infarmed, IP.

Contudo conseguimos concluir que de 2000-2007 a região centro apresenta uma maior variação negativa, após alguns anos em 2017 até 2019 as variações continuam a variar após 10 anos os dados mantem-se idênticos.

A região do Algarve após 10 foi a região que teve um aumento mais significativo.

As regiões do Alentejo e Lisboa e Vale do Tejo apresentam dados mais reduzidos em relação ao período de 2000 a 2007

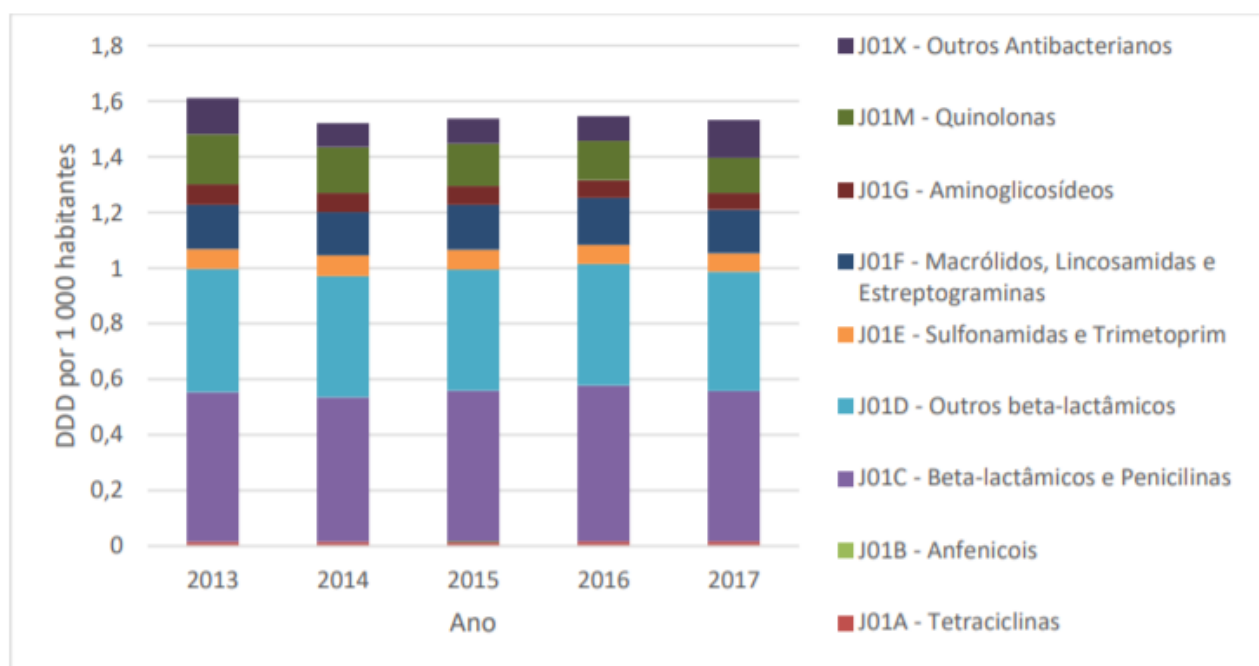
## Consumo de Antimicrobianos em Internamento Hospitalar

O gráfico 5 representa o consumo de antimicrobianos as doses diárias definidas por 1 000 habitantes (DHD) dos fármacos que fazem parte da Rede de Vigilância Europeia dos Consumos de Antimicrobianos (ESAC-Net) no que respeita aos antibacterianos (ATC J01) por subgrupo farmacológico (no que respeita apenas aos dados dos hospitais do continente integrados no Serviço Nacional de Saúde).

É possível referir que o consumo global de antimicrobianos em meio hospitalar reduziu-se, entre 2013 e 2017, 4,96% (de 1,64 DHD para 1,53 DHD), especialmente devido à redução de quinolonas (-29,58%), e aminoglicosídeos (-19,43%).

É possível observar uma redução, entre 2013 A 2017 de 1.64 para 1.63, especialmente devido à redução de quinolonas e aminoglicosídeos.

Gráfico 5 - Evolução do consumo de antimicrobianos em meio hospitalar por subgrupos farmacológico entre 2013 e 2017



Fonte: Infarmed, IP.



## **Campanha de Sensibilização Social “Resistência aos Antimicrobianos”**

A presente campanha de sensibilização social sobre a “Resistência aos Antimicrobianos”, tem com objetivo principal sensibilizar, uma vez que é um problema grave que afeta tanto animais como seres humanos.

### **Público-alvo**

A campanha de sensibilização social de “Resistência aos Antimicrobianos” abrange um público bastante vasto, tais como:

- Produtores de animais;
- Médicos veterinários;
- Médicos
- População em geral

## **Bibliografia**

Burkgren T. (2007). Prudent use of antimicrobials: na American vision. In:Proceedings of 38th American Association of Swine Veterinarian (Orlando, U.S.A), p.1-7

Campos J, Ferech M, Lázaro E, de Abajo F, Oteo J, Stephens P, et al. (2007) Surveillance of outpatient antibiotic consumption in Spain according to sales data and reimbursement data. *J Antimicrobial Chemoterapy*, p.60:698-701.

Direção-Geral da Saúde, D.G. (2019). Plano Nacional de Combate à Resistência aos Antimicrobianos 2019-2023. “Uma Só Saúde. Lisboa: Direção-geral da Saúde

ECDC & EFSA & EMA (2015). *EFSA Journal*, 13:114

Kauss, I. A. M.; Bonametti, A. M.; Grion, C. M. C.; Nunes, L. B.; Thomazini, M. C.; Carrilho, C. M. D. M.; Cardoso, L. T. Q. (2007) Evaluation of the source of infection in patients with severe sepsis. In: Fourth International Symposium on Intensive Care and Emergency Medicine for Latin America. *Critical Care*, São Paulo, v. 11, p. 27

MARTINEZ, J. L. (2009) Environmental pollution by antibiotics and by antibiotic resistance determinants. *Environmental Pollution*, Amsterdam, v. 157, n. 11, p. 2893-2902

Palermo Neto J., Spinosa H.S & Górnaiak S.L, (2005). *Farmacologia aplicada à avicultura*. São Paulo: Roca, p.366

Radosević N, Vlahović-Palcevski V, Benko R, Peklar J, Miskulin I, Matuz M, et al. (2009) Attitudes towards antimicrobial drugs among general population in Croatia, Fyrom, Greece, Hungary, Serbia and Slovenia, *Pharmacoepidemiol Drug Safety*, p.18:691-696.

Rossignoli A, Clavenna A, Bonati M. (2007) Antibiotic prescription and prevalence rate in the outpatient pediatric population: analysis of surveys published during 2000-2005. *Eur. J. Clin. Pharmacol.* p. 63:10991106

SCHWARZ, S.; KEHRENBURG, C.; WALSH, T. R. (2001) Use of antimicrobial agent in veterinary medicine and food animal production. International Journal of Antimicrobial Agents, Amsterdam, v. 17, n. 6, p. 431437

Schwarz, S.; Kehrenberg, C.; Walsh, T. R. (2001) Use of antimicrobial agent in veterinary medicine and food animal production. International Journal of Antimicrobial Agents, Amsterdam, v. 17, n. 6, p. 431437

VAN DEN BOGAARD, A. E.; STOBBERINGH, E. E. (2000) Epidemiology of resistance to antibiotics. Link between animals and humans. International Journal of Antimicrobial Agents, Amsterdam, v. 14, n. 4, p. 327335

**Web grafia**

INFARMED, in, <https://www.infarmed.pt/web/infarmed/entidades/medicamentos-uso-humano/monitorizacao-mercado/benchmarking/benchmarking-hospitalar/antibioticos> ,  
Março, 2020

<https://www.infarmed.pt>

**Anexo X – Apresentação da Campanha de Sensibilização Social  
“Resistência aos antimicrobianos”**

# Campanha de Sensibilização social

“Resistência de Antimicrobianos”

Dina Morgado, 2020



1

## “Resistência de antimicrobianos”

Uma ameaça à saúde humana e animal!



Dina Morgado, 2020



2

## Antimicrobianos

A descoberta dos antibióticos e a sua utilização em terapia anti-infecciosa constituiu um progresso inquestionável da medicina do século XX. No entanto, a eficácia dos agentes antibacterianos foi rapidamente superada pela capacidade que as bactérias têm de se oporem à sua ação.

A **Organização Mundial de Saúde (OMS)** reconheceu a **emergência e a propagação da resistência aos antimicrobianos como um problema grave a nível mundial**, afectando tanto os países desenvolvidos como os países em desenvolvimento.

*Dina Morgado, 2020*



3

## Resistência aos Antibióticos

A resistência aos antibióticos **conduz a um perigo acrescido, sofrimento prolongado do indivíduo e aumento dos custos dos cuidados de saúde.**

A resistência aos antibióticos é a capacidade das bactérias combaterem a ação de um ou mais antibióticos. Os humanos e os animais não se tornam resistentes aos tratamentos com antibióticos, mas tal pode acontecer às bactérias de que os seres humanos e os animais são portadores.

*Dina Morgado, 2020*



4

**Os medicamentos veterinários são um bem público e recursos cruciais para a defesa da saúde e do bem-estar dos animais e para a proteção da saúde pública, sendo igualmente um instrumento de salvaguarda das produções animais, com impacte considerável na economia das explorações agro-pecuárias e das alimentares.**

*Dina Morgado, 2020*



5

## **Uso de antibióticos nos animais**

**Os antimicrobianos são usados em suínos, bovinos, caprinos, ovinos e aves de forma terapêutica, profilática e para aumentar o crescimento, produção e eficiência alimentar dos animais que geram produtos para o consumo humano.**

Antimicrobianos em veterinária são usados de quatro formas distintas: **a terapêutica, a metafilática, profilática e promotores de crescimento animal.**

*Dina Morgado, 2020*



6

## Uso adequado de antimicrobianos

O uso de antimicrobianos nos animais deve ser realizado de forma prudente, principalmente nos animais que se destinam à produção de alimentar, contudo devemos seguir algumas recomendações.

Dina Morgado, 2020



7

- ❖ Os antimicrobianos devem ser usados sempre sob supervisão do médico veterinários
- ❖ Os antimicrobianos devem ser usados pelo menor tempo possível;
- ❖ A escolha do antimicrobiano deve ser feita considerando a relação custo/benefício à saúde humana e animal;
- ❖ Ter um registo dos animais tratados e dos medicamentos usados;
- ❖ Devem se tomar cuidados para evitar o surgimento de resistência
- ❖ Deve-se usar de forma racional o uso de antibióticos;

Dina Morgado, 2020



8



- ✦ Devem ser implementadas medidas para prevenir a poluição ambiental;
- ✦ Devem ser tomados cuidados para evitar a presença de resíduos nas carcaças destinadas ao consumo humano;
- ✦ Registrar o período de tempo em que o tratamento foi realizado;
- ✦ Os produtos e doses usadas devem ser definidas pelo profissional;
- ✦ Deve-se evitar a utilização de antimicrobianos da medicina veterinária que sejam utilizados na medicina humana;

*Dina Morgado, 2020*



9

## **Transmissão de resistência a antibióticos dos animais para os humanos**

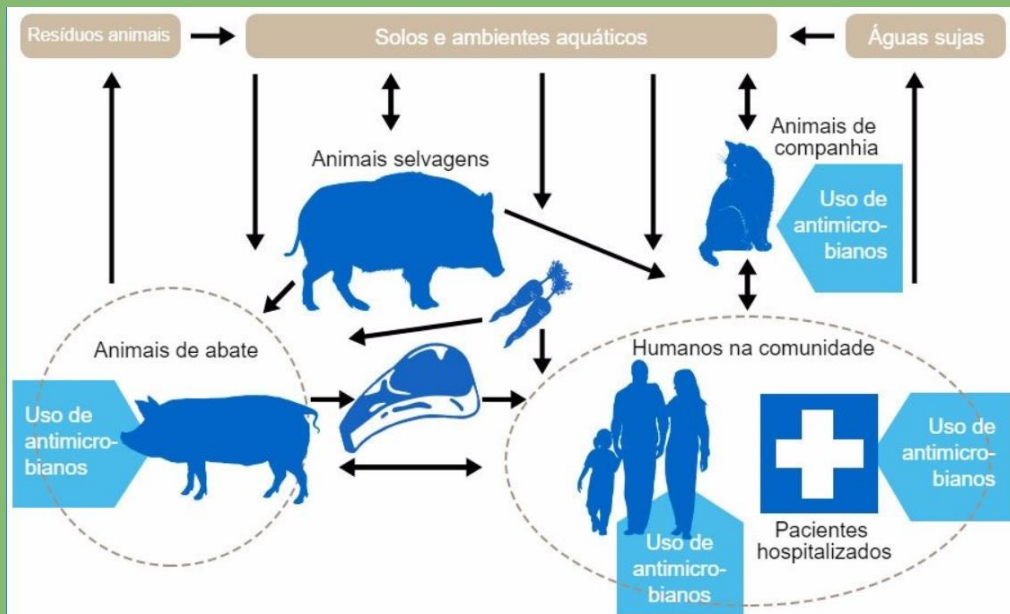
**É importante que o combate à redução do consumo de antimicrobianos, seja realizada em conjunto, tanto por parte da medicina humana como veterinária.**

A imagem seguinte explica a forma como a resistência aos antibióticos se difunde na comunidade, nas unidades de saúde, ao nível da pecuária.

*Dina Morgado, 2020*



10



Dina Morgado, 2020



11



## Dados estatísticos

Dina Morgado, 2020



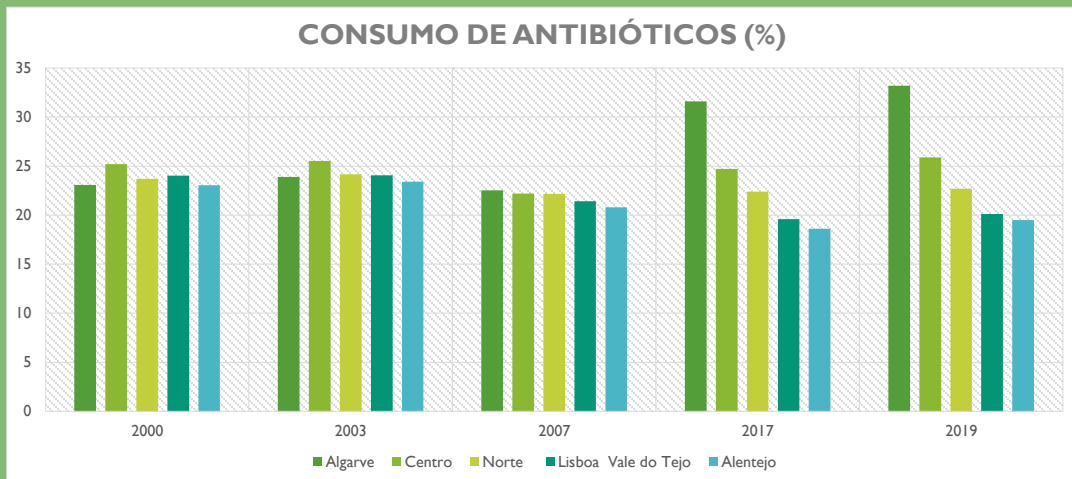
12

Country	2012	2013	2014	2015	2016	Trends in consumption of antibiotics, 2012-2016	Average annual change 2012-2016	Statistically significant trend
Sweden	1.14	1.05	1.00	0.99	0.98		-0.04	↓
Denmark	1.70	1.67	1.62	1.58	1.55		-0.04	↓
Estonia	1.77	1.74	1.68	1.68	1.61		-0.04	↓
Austria	1.76	2.03	1.73	1.73	1.64		-0.05	
Latvia	1.70	1.76	1.65	1.71	1.69		-0.01	
Finland	2.04	1.91	1.89	1.79	1.73		-0.07	↓
Slovenia	1.96	1.97	1.91	1.94	1.85		-0.03	
Lithuania	1.99	2.24	1.94	1.98	1.97		-0.03	
Spain	2.01†	1.99†	1.93†	1.95†	1.99†		-0.01	
Iceland			2.06	2.09	2.12		N/A	
Portugal	2.33	1.99	2.04†	2.14†	2.16†		N/A	
Croatia	2.67	2.61	2.64	2.65	2.46		-0.04	
Ireland	2.52	2.55	2.36	2.53	2.52		0.00	
Luxembourg	2.68	2.67	2.53	2.48	2.53		-0.05	
Slovakia	2.53	3.02	1.94	3.05	2.85		0.07	
Bulgaria	2.78	2.90	3.04	3.01	2.91		0.04	
<b>EU/EEA</b>	<b>3.14</b>	<b>3.18</b>	<b>3.05</b>	<b>3.13</b>	<b>3.14</b>		<b>-0.01</b>	
Italy	3.70	3.83	3.70	3.65	3.56		-0.05	
Greece	3.48	3.51	3.60	3.89	3.78		0.10	
France	4.86	4.85	4.59	4.74	4.70		-0.04	
Belgium	2.54	2.51	2.42				N/A	
Czech Republic	1.84	1.99	1.98	2.00			N/A	

Dina Morgado, 2020



13



Dina Morgado, 2020



14

A tabela apresenta-nos consumo de antibióticos para uso sistêmico na comunidade, países da UE/EEE, 2012-2016 (Expresso em DDD por 1 000 habitantes por dia). Apesar de Portugal não ser o pior país da União Europeia apresenta uns valores elevados.

O consumo médio ponderado pela população da UE / EEE não mostrou tendência significativa durante o período 2012-2016. Nenhum país mostrou uma tendência crescente significativa. Uma significativa tendência decrescente foi observada na Dinamarca, Estônia, Finlândia e Suécia.

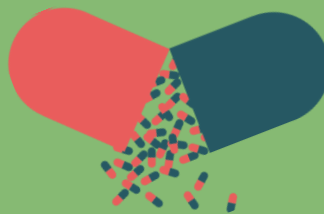
Quanto ao consumo de Antibióticos a região do Algarve após 10anos foi a região que teve um aumento mais significativo, já a região do Alentejo e Lisboa e Vale do Tejo apresenta uma redução.

*Dina Morgado, 2020*



15

Não brinque com a saúde dos seus animais  
**SEJA RESPONSÁVEL**



**A resistência aos antibióticos também é um problema seu !**

*Dina Morgado, 2020*



16

**Anexo XI- Relatório “Praga de Ganhotos”**

# Praga de Gafanhotos



Dina Morgado

Março de 2020

## **Índice**

<b>Índice de imagens .....</b>	<b>2</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>3</b>
<b>Características dos gafanhotos .....</b>	<b>4</b>
Contexto histórico do aparecimento de Pragas de Gafanhotos.....	5
Combate a pragas de gafanhotos .....	6
<b>Pragas de gafanhotos na atualidade .....</b>	<b>7</b>
<b>Reflexão .....</b>	<b>10</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>11</b>

## **Índice de imagens**

Figura 1- Notícia "Diário de Notícias".....	7
Figura 2 - Notícia "Observador" .....	7
Figura 3- Notícia "Euronews" .....	8
Figura 4 - Notícia "RRenascença" .....	8
Figura 5 - Notícia "Visão" .....	9
Figura 6 - Notícia "Expresso" .....	9



## **Introdução**

O presente trabalho aborda a pragas de gafanhotos, uma praga já esquecida e que vem vindo a ser uma realidade em vários países na atualidade.

Os gafanhotos são os maiores devastadores de vegetação em diversas regiões do mundo. As populações de gafanhotos aumentam muito rápido. Ao longo dos tempos tem-se falado nas pragas de gafanhotos, sabemos que no passado algumas invasões de gafanhotos eram uma ameaça à produção em diversas regiões e tiveram grande impacto social, económico e ambiental.

Segundo STEEDMAN (1990) “sua capacidade de migração por centenas ou mesmo milhares de quilômetros em inúmeros países, transforma essa praga em problema internacional, com sérias repercussões económicas, sociais e ambientais”.

Os gafanhotos são espécies que podem ser encontradas em diversas regiões do mundo e pertencem à a família de insetos Acrididae (Orthoptera: Caelifera).

Vivemos tempos difíceis, atravessamos uma pandemia mundial, mas não podemos deixar de lado o surto que afeta vários países, e traz consequências devastadoras para aquelas populações. O mundo não pode parar é necessário combater estes surtos o mais rápido possível.

## **Características dos gafanhotos**

O gafanhoto é um inseto que se encontra em diferentes habitats, segundo Carvalho, 2010 há espécies que vivem na selva, em regiões húmidas, em cursos de água, ou, em casos menos comuns, no meio aquático, sobre plantas flutuantes ou no fundo da água.

Existem pelo menos mais de 15 mil espécies conhecidas e catalogadas pela atual taxonomia de insetos e, conforme registos fósseis, datam de, aproximadamente, 300 milhões de anos

Segundo Carvalho, 2010 “os gafanhotos apresentam uma grande capacidade adaptativa ao meio, cada espécie tem características fisiológicas e hábitos singulares em sua relação”.

Segundo vários autores Costa, Duarte et al., (2011) os gafanhotos são fitófagos, ou seja, alimentam-se de vegetais. Existem espécies que são solitárias que nunca se aglomeram, outros reúnem-se e formam grandes bandos, conhecidos como nuvens de gafanhotos que migram para diversas regiões à procura de plantações.

De acordo com o seu comportamento eles podem divididos em duas categorias: as espécies sedentárias ou solitárias e pouco nocivas, as migratórias, que apresentam hábitos sociáveis que formam as chamadas “nuvens de gafanhotos”.

Temos o exemplo do gafanhoto do deserto, que pertence à espécie “*Shistocerca Gregária*”, este destaca-se dos outros gafanhotos, pois vivem numa fase inicial solitária e devido a um estímulo (encontram alimentos ou outros gafanhotos da sua espécie) ele passa para a fase de agregação (Song, 2011). Vários investigadores Anstey, Rogers , et al.,(2009), Rogers, Cullen et al., (2014) e Song (2010) que este gafanhoto na fase adulta passa por um período da vida solitário onde tem uma cor esverdeada, mas ao encontram alimento, este alterasse, passando da fase solitária para a fase de agregação, este passa a ter uma cor amarelada.

## Contexto histórico do aparecimento de Pragas de Gafanhotos

No Islamismo e no Cristianismo, que atualmente são as regiões com mais seguidores, nos seus respectivos livros sagrados, falam nas pragas de Gafanhotos

Êxodo, 10, 1-20; Apocalipsis, 9, pp. 3-10. “Os cristãos colocam a praga de gafanhotos como um acontecimento enviado como um castigo de Deus, primeiramente, para o Egito, quando o Faraó desafia Deus, e, posteriormente, no momento apocalíptico, quando algumas pessoas são transformadas em gafanhotos.”

No capítulo “The Elevade Place”, o momento em que Deus castiga o Faraó enviando uma praga de gafanhotos, quando da fuga de Moisés e seus seguidores (Kennedy e Eberhart 1995).

Segundo Rothschild (2012) na China antiga, as pragas de gafanhotos eram vistas como um castigo enviado por divindades. As nuvens de gafanhotos destruíram plantações em várias provinciais, deixando a população em situação de fome e desocupação. As infestações de gafanhotos eram vistas como uma censura do Céu e dos espíritos, considerando-os como animais divinos. Ainda que existam poucos registros sobre a ocorrência de pragas de gafanhotos para os períodos correspondentes à Antiguidade e Idade Média (Romá, 2002), tanto para os gregos quanto para os romanos, Apolo era considerado um deus muito poderoso; em Atenas, ele era conhecido como o principal responsável pelo fim de diversas pragas. Segundo Romá (2002), “os registros europeus referentes às pragas de gafanhotos que podem ser encontrados com certa regularidade nos arquivos são apenas sobre dados a partir do século XV”. Segundo o mesmo autor a obra “Introcucción a la História Natural y a la geografía física de España” relata na Península Ibérica as pragas de gafanhotos que atingiram várias províncias espanholas em meados do século XVIII.

Conforme Pennington(1897) na Argélia, havia relatos de pragas de gafanhotos ocorridas nos anos de 1826, 1845, 1866, 1890, 1891, na Espanha e Corfu, nos anos de 1866, 1875, 1876; na Inglaterra, nos anos de 1869 e 1876; na Rússia, aconteceram pragas entre os anos de 1800 e 1861; Alemanha, 12 anos desde 1833; e no Chipre. O mesmo autor destaca relatos de pragas na China (1824), quando houve 177 ataques de gafanhotos migratórios no mesmo ano; Senegal (1750), no Egito (1799), Austrália (1872), Veneza, Síria e Índia (Pennington, 1897).

Contudo podemos concluir que os gafanhotos já existem a algum tempo, fazendo parte da história ao longo da humanidade.

## Combate a pragas de gafanhotos

Os gafanhotos estão espalhados por tudo o mundo, embora algumas espécies só existem em habitats específicos, e outros sofrem processos de migração.

Segundo Secoy e Smith (1978) referem que em tempos passados estas pragas “envolviam superstições, rezas e alguns outros recursos sobrenaturais”. Muitas das vezes era a população mais pobre que era obrigada a ir para o campo combater os gafanhotos.

Podemos dizer que alguns acontecimentos passaram pelo processo de combate às pragas de gafanhotos, tais como o desenvolvimento das ciências naturais, que se desenvolveu a Entomologia como o ramo da ciência que estuda os insetos. Segundo Buj Buj (1996) vários estudos realizados por Uvarov em 1921, diz-nos que a teoria das fases do gafanhoto podem ser uma explicação para o aparecimento de pragas. Este mesmo historiador diz-nos que o gafanhoto passa pela fase solitária e por uma fase gregária e fazem as migrações para outras regiões. De forma a combater as pragas de gafanhotos considera-se importante identificar as zonas onde ocorre a fase gregária (Buj Buj, 1996).

Já em meados do século XX, foram utilizados produtos químicos e utilizavam aviões para espalhar o produto sob os gafanhotos. Segundo Buj Buj (1996) os países do século XX, que mais prejuízos económicos tiveram com as pragas foram: Estados Unidos, Canadá, China e União Soviética e a Argentina, que acabou por ser o país que teve mais gastos.

## Pragas de gafanhotos na atualidade

Na atualidade são várias as notícias que tem relatam o aparecimento de novas pragas de gafanhotos.

O Diário de Notícias a 1 de fevereiro de 2020, faz referência à “invasão de gafanhotos em África. ONU alerta para ameaça sem precedentes”, como representa a figura 1. Esta notícia relata o aparecimento de milhões de gafanhotos no Corno de África, este aparecimento pode ser resultado das alterações climáticas extremas. Outro surto obrigou também o governo, no continente asiático, a declarar em emergência nacional.

### Invasão de gafanhotos em África. ONU alerta para "ameaça sem precedentes"

Cada gafanhoto do deserto consome o seu peso em comida todos os dias e a nuvem, que pode ter 200 mil milhões de insetos, pode deslocar-se 140 quilómetros em apenas 24 horas. A Somália declarou este domingo emergência nacional, tal como já tinha feito o Paquistão, igualmente afetado no sudoeste asiático..

Figura 1- Notícia "Diário de Notícias

**Fonte:** <https://www.dn.pt/vida-e-futuro/invasao-de-gafanhotos-em-africa-onu-alerta-para-ameaca-sem-precedentes-11775619.html>

Após alguns dias (18 fevereiro de 2020) o Observador publica a notícia “EU mobiliza um milhão de euros para combater praga de gafanhotos em África”, figura 2. Este artigo diz-nos que “a Comissão Europeia vai disponibilizar um milhão de euros para combater o surto de gafanhotos na África Oriental e garantir meios de subsistência, naquela que é a maior praga no continente africano dos últimos 25 anos”.

### UE mobiliza um milhão de euros para combater praga de gafanhotos em África

Esta medida, diz a Comissão Europeia, é uma "resposta imediata à necessidade urgente de reforçar as medidas de controlo" desta praga e de "proteger os meios de subsistência rurais".

Figura 2 - Notícia "Observador"

**Fonte:** <https://observador.pt/2020/02/18/ue-mobiliza-um-milhao-de-euros-para-combater-praga-de-gafanhotos-em-africa/>

Os peritos afirmam que é necessário combater a praga de gafanhotos, que já passam por vários países africanos. Em alguns países, como o caso do Quênia, não havia pragas há mais de 70 anos, a notícia é do Euronews, publicada a 17 de fevereiro de 2020, figura 3.

QUÊNIA

## É preciso conter a praga de gafanhotos, dizem os peritos

De **Giorgia Orlandi** • Últimas notícias: 17/02/2020

Figura 3- Notícia "Euronews"

**Fonte:** <https://pt.euronews.com/2020/02/17/e-preciso-conter-a-praga-de-gafanhotos-dizem-os-peritos>

No Paquistão as Pragas de gafanhotos também continuam, segundo a notícia da R Renascença, publicada a 27 de fevereiro, 2020 , figura 4, “Exército de 100 mil patos a postos para combater praga de gafanhotos no Paquistão”. Segundo a notícia um pato é capaz de comer 200 gafanhotos por dia.

## "Exército" de 100 mil patos a postos para combater praga de gafanhotos no Paquistão

27 fev, 2020 - 23:53 • Redação

Há vinte anos, os patos provaram ser um método eficaz de controlar infestações de gafanhotos. Agora, a China vai enviá-los para impedir que a praga de gafanhotos chegue ao país.

Figura 4 - Notícia "R Renascença"

**Fonte:** <https://rr.sapo.pt/2020/02/28/mundo/exercito-de-100-mil-patos-a-postos-para-combater-praga-de-gafanhotos-no-paquistao/noticia/183478/>

A resista visão apresenta-nos um artigo de opinião que José Brissos – Lino, publicado a 11 de março de 2020 “Coronavírus? E os gafanhotos pá?”. O autor diz-nos que anda tudo concentrado na pandemia e não damos atenção à praga de gafanhotos que começou na África Oriental e propagou-se à China.



TONY KARUMBA/AFP via Getty Images

Anda tudo concentrado nesta quase pandemia do coronavírus que pouca atenção se presta à praga de gafanhotos que começou na África Oriental e se propagou à China, ameaçando com uma crise alimentar sem precedentes

Figura 5 - Notícia "Visão"

**Fonte:** <https://visao.sapo.pt/opiniaio/2020-03-11-coronavirus-e-os-gafanhotos-pa/>

Recentemente O Jornal Expresso a 8 de abril de 2020, publica a notícia “Covid-19 torna mais difícil combater gigantesca praga de gafanhotos no Uganda”. Pois devido à pandemia os espaços aéreos estão fechados o que impede a chegada de produtos. As máscaras que eram usadas para a pulverização, tem sido desviadas para o sistema nacional de saúde.

CORONAVÍRUS

## **Covid-19 torna mais difícil combater gigantesca praga de gafanhotos no Uganda**

Figura 6 - Notícia "Expresso"

**Fonte :** <https://expresso.pt/coronavirus/2020-04-08-Covid-19-torna-mais-dificil-combater-gigantesca-praga-de-gafanhotos-no-Uganda>

## **Reflexão**

Sabemos na antiguidade as pragas de gafanhotos eram bastante decorrentes, na atualidade temos relatos de novos aparecimentos de novos surtos de pragas de gafanhotos.

As notícias relatam novos surtos de pragas de gafanhotos, no Quênia já não havia uma praga a 70 anos, no Etiópia e na Somália á 25 anos, no Paquistão foi a pior infestação à mais de duas décadas. Segundo o jornal de Diário de Notícias a Somália declarou estado de emergência “O Ministro da Agricultura declarou emergência nacional devido ao aumento atual dos gafanhotos, que constituem uma grande ameaça para a frágil situação de segurança alimentar na Somália”, referiu o Governo somali em comunidade. “As fontes de alimentação para as pessoas e seus animais estão em risco” (Diário Noticias, 2020).

A pandemia atual que afeta tudo o mundo está a influenciar o combate ao surto de gafanhotos em vários países. Devido ao encerramento dos espaços aéreos os produtos químicos não chegam para combater a praga, as máscaras utilizadas para utilizadas nas pulverizações têm sido desviadas para o sistema nacional de saúde.

Estas pragas trazem várias consequências para a agricultura, segundo a notícia do Jornal Expresso o ministro da Agricultura Vincent Ssempijja, afirma “O gafanhoto do deserto adulto imaturo está num estágio de crescimento em que ainda come muito e, portanto, tem o potencial para destruir vegetação onde quer que vá” (Expresso, 2020). Várias plantações de milho, feijão e sorgo já foram alvo de ataque o que faz com que muitas pessoas fiquem sem alimentos par consumir

Segundo a notícia e reportagem do Euronews (2020) o vice-diretor do Gabinete de Emergências de FAO, Daniele Donati "Essencialmente, os gafanhotos precisam de areia húmida para deitarem os ovos e estas condições foram criadas por três ciclos consecutivos na península arábica, o que é algo excepcional. Estará relacionado com as mudanças climáticas? Não posso dizer ao certo. As condições meteorológicas fazem parte das variáveis". O mesmo diz que podem trazer consequências devastadoras tais como o abandono das terras o que faz com que as crianças deixem de poder frequentar a escola. É necessário refletir sobre este problema, sabemos que a pandemia que atravessamos não é fácil, mas é necessário tomar medidas, não podemos deixar que estas pessoas fiquem sem alimentos e sem o seu sustento familiar. Não podemos esquecer a praga de gafanhotos devido á corrida contra a Covid-19.



## **Bibliografia**

- Buj Buj, A. (1996). Control internacional de las plagas de la langosta e institucionalizacion de la acridiologia em la primeira mitad Del siglo XX. *Revista de la Sociedad Española de História de las Ciencias y de las Técnicas*, 19, 7-26
- Carvalho, N. (2011). Análise Faunística de gafanhotos (Orthoptera, Acridoidea: Acridae, Romaleidae e Proscopiidae), no município de São Sepé, RS. (Mestrado em Agronomia). Santa Maria, Brasil: Universidade Federal de Santa Maria
- E. Costa, Neto, A. Duarte, A. Jesus, A.Ribeiro, F. Lima, M. Nascimento , N. Reis, T. Henrique, W. Jesus.(2011)“Antropoentomofagia-insetos na alimentação humano” *Antropoentomofagia- Sobre o Consumo de Insetos*, vol.1 , pp.17-37
- H. Song, (2011)“Density-dependent phase polyphenism in nonmodel locusts: A minireview” *Psyche: A Journal of Entomology*, pp.1-16
- J. Kennedy, R. Eberhart, (1995) “Particle swarm optimization” in Proc. of the IEEE International Conference on Neural Networks. IEEE
- M. L. Anstey, S.M. Rogers, S. R. Ott, M. Burrows, S. J. Simpson, (2009) “Serotonin Mediates Behavioral Gregarization Underlying Swarm Formation in Desert Locusts, “ *Science*, pp.627-630
- Pennington, S. (1897). *La langosta Argentina*. Buenos Aires, Argentina: Litografia y Encuadernación de Jacobo Peuser.
- Romá,A. (2012). Plagas de langosta y clima en la España del siglo XVIII. *Relaciones*, 129, 161-213.
- Rothschild, N. (2012). Sovereignty, Virtue, and Disaster Managements: Chief Minister Yao Chong’s Proactive Handling of the Locust Plague of 715-16. *Environmental History*, 17, 783-812.
- S. M. Rogers, D. A. Cullen, M.L. Anstey, M. Burrows, E. Depland, T. Dodgson, T. Matheson, S.R. Ott, K. Stettin, G. A. Sword, (2014) “Rapid behavioural gregarization in the desert locust, *schistocerca gregaria* entails synchronous changes in both activity and attaction to conspecifics, “*Journal of Insect Physiology*

Secoy, D. M.; Smith, A. E. (1978). Superstitions and Social Practices Against Agricultural Pests. *Environmental Review*. Califórnia, 5, 2-18.

STEEDMAN, A. (Ed.). *Locust Handbook*. Chatham, United Kingdom: Natural Resources Institute, 1990.

### **Web-Grafia**

Brissos-Lino, J. (11 de março de 2020). *Visão*. Obtido de <https://visao.sapo.pt/opiniao/2020-03-11-coronavirus-e-os-gafanhotos-pa/>

*Diário de Notícias*. (1 de fevereiro de 2020). Obtido de <https://www.dn.pt/vida-e-futuro/invasao-de-gafanhotos-em-africa-onu-alerta-para-ameaca-sem-precedentes-11775619.html>

*Euronews*. (17 de fevereiro de 2020). Obtido de <https://pt.euronews.com/2020/02/17/e-preciso-conter-a-praga-de-gafanhotos-dizem-os-peritos>

*Expresso*. (8 de abril de 2020). Obtido de <https://expresso.pt/coronavirus/2020-04-08-Covid-19-torna-mais-dificil-combater-gigantesca-praga-de-gafanhotos-no-Uganda>

Luso, A. (18 de fevereiro de 2020). *OBSERVADOR*. Obtido de <https://observador.pt/2020/02/18/ue-mobiliza-um-milhao-de-euros-para-combater-praga-de-gafanhotos-em-africa/>

*RRenascença*. (27 de fevereiro de 2020). Obtido de <https://rr.sapo.pt/2020/02/28/mundo/exercito-de-100-mil-patos-a-postos-para-combater-praga-de-gafanhotos-no-paquistao/noticia/183478/>

## **Anexo XII – Registo de Presenças**